O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

E. Sears Sc. N. Y.

ENTERED ACCORDING TO ACT OF CONGRESS, IN THE YEAR 1870, BY J. C. RODRIGUES, IN THE OFFICE OF THE LIBRARIAN OF CONGRESS, AT WASHINGTON, D. C.

VOL. I.—No. 4.] NEW YORK, 23 DE JANEIRO DE 1871. [SEIS MEZES..Cinco mil rs. UM ANNO.....Dez mil rs.

O MARECHAL PRIM.

O novo Rei da Hespanha, apenas chegado a Madrid, foi logo procurar a viuva do Marechal PRIM e protestou-lhe a sua sympathia pela afflicção um que deixou a ella e a toda a Hespanha e, na verdade, a todo o mundo civilizado, a morte deste homem notavel. Bem pode o joven monarcha tomar grande parte deste lucto que ora cobre o seu novo paiz, pois, si ha alguma cousa certa, é que, si PRIM, não tivesse pago com o seu sangue a devotação á sua politica e á sua mesma victoria, era AMADEU, elle mesmo, que deveria ser a victima.

A indignação que causou a acção nefaria e cobarde do assassino que disparou aquelles tiros no marechal, mais do que todas as outras causas junctas, vai contribuir para a firmesa do novo throno. Si era preciso que o sangue precioso deste homem fosse derramado, a troco do sangue de uma longa guerra civil, resignemo-nos á sua perda. Mas em todo o caso lamentemos que os partidos na Hespanha tenham escripto mais uma pagina negra na sua historia, lamentemos que as paixões politicas não tenham cedido ali á vontade da maioria do paiz, mas, saltando destes limites justos e nobres, fossem empunhar a pistola cobarde e miseravel do assassino para roubarem á terra um dos seus grandes trabalhadores.

PRIM foi o primeiro estadista e patriota da Hespanha, superior a SPARTERO, e NARVAEZ e a quantos outros se teem ali considerado grandes homens. Partilhando todos os defeitos e virtudes dos seus concidadãos, elle tinha algumas destas ultimas em grau tão elevado que o punham ácima do nivel dos estadistas hespanhoes. Era frio, astuto e calculador;

GENERAL PRIM

ambicioso, mas pessoalmente desinteressado; amante da fama e da honra, de glorias e de titulos, mas antes para satisfazer o vacuo ardente de um grande coração, do que para ostental-os perante o mundo de fóra. Com este character, elle não era tão popular como muitos de seus contemporaneos, muito inferiores em genio; entretanto, mais do que em nenhum delles, os seus compatricios descansavam nelle para o completo triumpho da revolução que mudára o governo na Hespanha; nenhum delles, com toda a pompa da sua propria pessoa, tão de harmonia com o character nacional, lhes inspirava mais confiança do que aquelle frio, simples e cortez catalonio que fez a mesma revolução e que deu á Hespanha o melhor governo que ella tem tido até aqui.

JUAN PRIM morreu aos cincoenta e seis annos de edade quando se preparava a deixar o palco da politica e esquecer-se nas delicias domesticas da virtuosa familia, que hoje o pranteia. Cedo entrára elle no serviço militar. Na guerra civil, atiçada pela accessão ao throno da ex-rainha ISABELLA, PRIM já servia como official nas fileiras da rainha-mãe que fel-o coronel, tendo elle apenas vinte e nove annos. Quando esta rainha fugiu, elle se uniu aos progressistas e fez uma grande opposição as regente ESPARTERO. Tendo rebentado em Saragossa um levantamento contra este governo, e PRIM tendo sido accusado de promovel-o, teve tambem de fugir.

Eleito ás cortes, elle voltou á Hespanha fez a revolução de 1843, que derrubou a ESPARTERO e restaurou no throno a rainha mãe, que o fez conde de Reus, general do exercito e governador de Madrid. Elle empregou esta sua auctoridade de tal fórma, que em seis mezes perdera o favor publico e da rainha, e era condemnado pelo crime de traição a nove annos de prisão, de que foi livre pouco depois, pela intercessão de sua mãe Desde então até 1862, PRIM esteve fóra da vida politica da Hespanha. Nesse anno começou elle a planejar uma conspiração politica, cujo fito era unir toda a peninsula iberica sob o governo do monarcha portuguez. No começo de 1865 a revolução começou na Catalonia e no Aragão, mas o governo abafou-a e PRIM foi obrigado a fugir para Portugal, donde foi mandado embora, por ter de Lisboa expedido a seus patricios uma pro-clamação revolucionaria. No anno seguinte tentou elle outra vez desembarcar e sublevar o reino; mas o bom successo dos seus planos estava reservado para Septembro de 1868, quando já era intoleravel a corrupção do reinado de ISABELLA. A cidade de Cadix deu a primeira nota da revolta: PRIM e SERRANO desembarcaram nella e logo o reino quasi inteiro atirava longe de si um jugo de vergonha. Em quinze dias SERRANO entrava em Madrid e quarenta e oito horas depois PRIM estava a seu lado a receber os vivas e acclamações do povo. Desde então até sua morte, o marechal tem sido o vulto proeminente da politica hespanhola. Por suas mãos é que passaram todas as questões delicadas que a nova ordem de cousas suscitára: a ordem e a administração, no interior, e o reconhecimento do novo governo e a escolha de um rei, no exterior. Depois de muitas tentativas frustradas, esta escolha tinha recahido no principe AMADEU, filho do rei de Italia, e havia sido ratificada solemnemente pela nação, e esta esperava o seu novo chefe quando, a 29 do passado, um assassino poz termo á sua aventurosa vida.

O NOVO MUNDO
PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EPOCA.

JANEIRO, 23, 1871.

OS PLANOS DO FUTURO.

Não ha quem não sinta no Brazil que o Imperio está entrando em um novo periodo de vida. A conciencia nacional está começando a dar acordo de si. No curto periodo da sua vida politica, os Brazileiros teem vivido sempre no futuro de aspirações vagas; sem um fito certo, ou de uma definição clara. Agora, pouco a pouco, o futuro se vai chegando mais perto, as aspirações vão tomando uma fórma mais claramente esboçada, e todo o paiz começa a soerguer-se a novas responsabilidades, e a preparar-se para um trabalho mais solido e positivo.

Não ha ainda cincoenta annos que o Brazil se emancipou da tutella legal de Portugal e que se fez uma nação áparte. E' admiravel como um paiz com elementos tão fracos, como eram então os seus, poude formar tão depressa um ideial áparte de governo, e como este ideial reuniu em torno de si a toda a população de uma extensa região. Todavia era impossivel que o Brazil não ficasse por muito tempo com uma impressão muito forte do genio portuguez, que tinha formado o paiz; e que esse genio não se aproveitasse da inexperiencia do incipiente governo para guiar-lhe o rumo por muitos annos. Foi natural, pois, que nos primeiros annos depois do grito do Ypyranga, o Brazil tivesse hasteado uma bandeira com cores suas, sim, mas essas amortecidas, e desmaiadas, porque o sol da independencia não tinha-lhe ainda aviventado bem aquella consciencia de sua riquesas naturaes e aquella forte esperança no futuro, que ja hoje começam a dar-lhes tanto lustro. Até pouco tempo o Brazil estava na posição de um maior, nos primeiros annos depois da emancipação, quando apenas tem provado as responsabilidades da sen novo papel, sem o ter assumido, sem ter feito os planos do futuro, e quando a sua vida é regulada ainda pela influencia e pelos preconceitos da casa paterna.

Este tempo ja está ido para elle. Sem sentir elle hombreou uma guerra gigantesca,—gigantesca pelas difficuldades das operações em si mesmas, e mais gigantesca ainda pela responsabilidade que assumiu perante a opinião publica do mundo civilizado, que tão manifestamente se pronunciava contra a sua causa; e si ás difficuldades da primeira ordem o Brazil oppôz, sinão uma grande pericia, que se não devia esperar de sua inexperiencia, ao menos uma pertinacia notavel, uma habilidade mean e uma honra illibada, ás difficuldades incomparavelmente maiores da segunda classe, o paiz oppoz uma paciencia, casada com uma fé inabalavel na sua propria causa e com uma tenacidade de proposito, verdadeiramente admiraveis. Ganho o seu ponto nesta contenda, a verdade, que só se costuma rebuçar com a mentira, para se mostrar depois com mais esplendor, transpareceu pura do meio de todas as nuvens negras do Prata, e todo o mundo hoje celebra a fé do Brazil, celebrando a queda e o desapparecimento dos tyrannos do Paraguay. Esta fé do Brazil, o successo de seus trabalhos e sacrificios, põe-o agora em uma luz inteiramente nova perante o mundo civilizado e perante a sua propria consciencia. Aos olhos dos primeiros, elle não é mais aquella extensa região de sertões onde a vida animal e vegetal é tão intensa, que fez uma raça inteiramente obtusa; uma região de escravos e de macacos, vivendo sob a influencia de ideias taes e de tal clima, que não se poderia esperar della sinão a manifestação da vida que teem os brutos e os vegetaes. Aos olhos de si mesmo, elle é hoje uma nação capaz dos esforços os mais estrenuos e do progresso o mais decidido.

Pois bem. A edade em que vivemos, isto é, o dever que temos, como nação, para com as outras nações, e a nossa propria consciencia, impõem-nos deveres novos, com que é no preciso arcar desde já. A primeira marca na vida já a fizemos, e sabemos que podemos fazer outras. Mas antes de proseguirmos, precisamos de saber para onde vamos, e indagar qual é o trilho que devemos pisar. Sal é o primeiro trabalho que temos, ou antes, tal é a preparação necessaria para a nossa viagem.

Ha viajantes que sahem de casa sem ideia alguma dos logares que elles vão visitar, sem cuidarem do rumo que vão seguir: esses são aquelles que não exercem poder sobre sua intelligencia, e que vivem pelo instincto e pelo governo de outrem. Mas o viajante que é responsael, mune-se de ante-mão com o plano da sua viagem; elle sahe, anda, e volta segundo um proposito preconcebido e por mais multiplicadas que sejam as circumstancias que lhe possam transtornar aquelle plano, ná é isto motivo que o faça dispensar-se de de traçal-o. Quanto maior o grau de sua intelligencia, do governo que elle exerce sobre o se ser inteiro, mais imprescindivel se torna a necessidade deste.

Ora a nossa vida, de individuos como de nações, é uma viagem, e uma que se deve fazer rapidamente, porque o tempo urge. Para onde vamos nós, pois? Eis aqui um paiz novo, cheio de energias, com um forte sentimento da sua responsabilidade, e de forças, que quer empregar: o que deve elle fazer, como é que ha de empregar esta vida que elle sente? Tal é a nossa tarefa da hoje, como nação: é descansarmos da guerra, assentarmo-nos na calma da paz e calcularmos por um pouco o que vamos fazer. No principio da creação das divessas partes do mundo, o CREADOR como que consultou comsigo préviamente sobre naquillo que ia executar; e como somos feitos á sua imagem, é isto o que faz todo o artista. Todo este trabalho do artista tem trez partes, o delineamento, a execução e o juizo critico, o louvor ou a desapprovação do trabalho.

Pois nós somos, alem de viajantes, artistas do nosso proprio futuro. Lembremo-nos bem, somos artistas; nós mesmos, e ninguem fóra de nós é que ha de pautar o nosso destino e é preciso que acudamos á nossa vocação.

Não temos que esperar que a "Providencia" faça isto, a Providencia ella mesma já proveio a isto desde o dia em que creou-nos livres e senhores do nosso futuro. Ella se apraz em ver os filhos dos homens, imitando o CREADOR, traçando o curso de sua vida e seguindo-o por sua conta e risco. Ella se apraz tambem em dar-lhes a entender si o caminho que elles levam os levam com effeito á terra aonde elles pretendem chegar, ora animando-os, como a aguia que ensaia os seus filhinhos no voar, ora castigando os como agora acontece á França, quando elles não tomam a estrada por ella preferida.

Basta, pois, de "Divina Providencia": a sua vontade está ahi para fazermo-la: todo o segredo da felicidade e do futuro está entre nós, e ella, mas deflue de nós, temol-o seguro ás nossas mãos.

Precisamos ver já o que devemos fazer amanhan; precisamos quanto antes ajunctar os materiaes de que nos vamos servir na construcção deste edificio espiritual do Brazil; precisamos attender bem á escolha destes materiaes, não seja o nosso edificio mal-seguro.

Sobre quaes devem ser estes materiaes, de que carecemos para desempenharmos a nossa missão na terra, compete á consciencia nacional decidir. Voltaremos ao assumpto.

PRELECÇÕES PUBLICAS.

Temos visto no Rio de Janeiro certo desejo de se introduzir "canferencias" como lá as chamam, mas que são prelecções publicas sobre themas diversos. Os iniciadores deste meio poderoso de derranar-se a luz são credores de todas as sympathias dos amigos do progresso. Entretanto queremos ver a nova instituição produzindo desde já todos os fructos que deve dar, e, para isto, queremos aventurar aqui algumas considerações, que nos parecem merecer a attenção dos que estão á frente do novo movimento.

Antes de tudo, a palavra "conferencia" é mal applicada ao caso. Ha "conferencias" de ministros, de embaixadores, de medicos, do instituto dos advogados, e sempre que duas ou mais partes se reunem para tractarem entre si de um assumpto serio; mas a reunião em que só um ou poucos oradores fallam, sem discutirem entre si, a reunião em que o fim do orador é instruir o auditorio, com certo thema que tem escolhido, isto será uma "prelecção," uma "leitura," mas não uma "conferencia." Esta palavra parece assumir mais modestia do que "prelecção," termo que pode escandalisar os ignorantes, que tiverem o orgulho de não quererem a lição de preleitor algum. Mas essa modestia é tão falsa como este orgulho; *a verdade* é que essas assembléas teem por fim instruir o publico com o discurso do orador, ou então não teem fim algum, e então podem se chamar como quizerem e o mais depressa que morrerem, melhor. Si ellas não teem a mira no bem-estar do auditorio, como representante do povo, mas são promulgadas sómente para darem o espectaculo da intelligencia, do acumen das observações do orador, repetimos ainda, podem morrer desde já. Mas este não é de certo o proposito das "conferencias" que já teem havido no Rio; os Brazileiros conhecem bem a necessidade que ha de pôr-se o publico em communhão mais intima com as suas cabeças na politica, e nos diversos ramos dos estudos e do progresso humano, e el' já começara um movimento importante neste sentido, illuminando o publico sobre os seus negocios politicos.

E' muito para se desejar que este movimento continue vigorosamente; mas nos parece que a sua verdadeira direcção é outra, que não a politica exclusivamente. A elucidação dos topicos proeminentes da politica do dia concorre muito para a elevação do character national; mas, de tantos assumptos que podem ser levados á tribuna das prelecções popularos, atrevemo-nos a dizer que os da politica, si não devem ser precedidos por nenhum outro, tambem não devem dar a precedencia a nenhum outro. Devemos ter sempre em vista a utilidade do maior numero, e esse maior numero precisa muito dos elementos das sciencias, physicas e moraes, elementos que só os habilitam para dar uma opinião sensata sobre qualquer assumpto. A luz, a razão, devem ser a regra deste mundo e si defendeis a sua causa, deveis desejar, antes de tudo, que os vossos ouvintes possuam no grau mais aperfeiçoado, esta regra por onde os haveis de capacitar que, com effeito, sois apostolos da verdade. Agora, olhai para o publico, para os vossos ouvintes, o que achaes entre elles? Homens e senhoras que mal puderam aprender a ler e escrever o seu nome, um campo cheio de matto, mas capaz de ser roçado, de receber e de produzir a semente que lhe atirardes, e que só está á espera de vosso patriotismo e abnegação para produzir a desejada seara. Na verdade, foi contemplando um campo, como este, que o Salvador exclamou: "A seara é grande mas poucos são os obreiros; rogai ao Senhor do seara que lhe mande obreiros!" Está visto que não fallamos contra os discursos politicos que já se teem feito; applaudimo-los muito e desejamos que se lhes sigam muitos outros. Mas o que desejamos ainda mais é que surjam em todos os cantos do Imperio prelcitores que abaixem o seu tom á intelligencia do auditorio brazileiro, que escolham qualquer assumpto que o possa *instruir*, que a leitura ou prelecção seja tal que, ao sahir do salão, o ouvinte tenha um grau mais elevado de conhecimentos, e um grau correspondentemente inferior na ignorancia e nas paixões más. Todo o melhoramento deve ser feito na propria cousa que se quer melhorar: precisamos receber o ouvinte tal qual elle é.

Estes prelecções populares se fazem necessarias no Brazil, mais do que em qualquer outro paiz. Si não houver este meio de instrucção na França, na Inglaterra, na Allemanha ou nos Estados Unidos, o periodico e o livro,—a imprensa,—faz muito bem as suas vezes: mas quaes são os periodicos e os livros verdadeiramente instructivos, escriptos em Portuguez, e de modo que alcancem o grosso do povo? E como podem haver livros e periodicos si a geração actual, pela escassa educação que recebeu na eschola, não tem gosto pela leitura dessas obras instructivas e solidas, sinão pelos muitos escandalos e immoralidade no meio da pouca moralidade sentimentalista das novellas francezas?

Esse gosto é que é preciso crear-se, e o melhor meio são estas exhibições populares dos elementos das sciencias physicas e moraes. Esta "prégação" constante da belleza da sciencia crêa no auditorio uma necessidade desses conhecimentos, que elle não tem, e esta necessidade crêa os periodicos, os livros, á discussão,—a luz, em summa.

Os maiores homens dos Estados Unidos dão leituras populares, e não se dedignam de abaixar os seus conhecimentos ao nivel dos seus diversos auditorios. Não ha muito ouvimos uma prelecção, ilustrada com cartas, pelo Prof. ARNOLD GUYOT, o assumpto sendo a formação dos recifes. O que elle disse no curso das trez lições ao publico de New York era inteiramente rudimentar, e qualquer estudante da faculdade de lettras de Princeton, onde lecciona o sabio professor, e companheiro de AGASSIZ, tem aprendido esses rudimentos antes de entrar na faculdade. Mas a leitura deixou por isto de agradar? Ao contrario: cada um dos ouvintes—homens e senhoras, meninos e velhos,—foi-se para casa com alguma ideia nova; quem sabe até que esse curso popular não decidiu a alguns a proseguir um estudo, com que depois vão augmentar a riquesa e o bem estar dos seus concidadãos? Os mais conspicuos professores, senadores, escriptores publicos, viajantes, etc., dão aqui prelecções durante o inverno e por todo o paiz. Em todas as cidades principaes ha alguma associação litteraria, ou de bibliotheca, ou ha algum dono de salas de theatro ou outras, que se encarrega de prover annualmente a este pão espiritual. Nas cidades maiores ha cursos mais ou menos extensos e se vendem bilhetes para todo o curso. Sabemos de uma cidade manufactureira de 40,000 habitantes que, no inverno passado, teve dous cursos, um, da Associação da Bibliotheca dos Mechanicos, com treze leituras e um concerto musical; outro do Associação dos Moços Christãos, com oito leituras e um concerto,—fóra quatro ou cinco leituras separadas e por conta dos proprios preleitores. Nesses cursos ouviram-se MR. SUMNER, o tempestuoso senador, que dissertou sobre *castas sociaes*; MR. G. W. CURTIS, o habil redactor e litterato; MR. WENDELL PHILLIPS, talvez o primeiro orador deste continente; MISS ANNA DICKINSON, MISS LOGAN; MR. HORACE GREELEY, o mais popular escriptor publico do paiz, e muitos outros menos conhecidos do publico e que dissertaram sobre sciencias physicas e naturaes, historia, etc. Pora mostrarmos como são populares

estas leituras, basta-nos dizer que ha preleitores que ajunctam vinte, quarenta e sessenta contos nos seis mezes do inverno. O preço de cada prelecção varia, conforme a popularidade do orador, de 100$ a 600$ e apezar de tão alta renumeração, as associações que preparam os cursos, liquidam sempre fundos em seu favor, que applicam a seus diversos fins. De outro, não é raro vêr-se um preleitor, que tenha contractado orar *por todas* as noites (excepto domingos) em um prazo de dous, quatro e seis mezes.

Entretanto em 1824 não havia aqui leituras publicas, e as que houve de então até vinte annos depois eram todas de um character muito elevado, para ser util ás classes geraes. Tudo isto faz-nos esperar que em breve o tom das "conferencias" se ha de adequar melhor ás necessidades que fizem originar esta fórma de espalhar a luz.

PROSPERIDADE INDUSTRIAL DE 1870.

Já tivemos occasião de mostrar qual a prosperidade moral dos Estados Unidos, como um povo, no anno que se acaba de finar,—vimos que este paiz ultimou a grande obra da emancipação e dos direitos eguaes do homem Façamos agora um balanço geral e approximado dos resultados ganhos por elle na sua industria, isto é, vejamos como é que se augmentou a sua prosperidade material.

O mercado financeiro soffreu alguns spasmos serios durante o anno, quasi todos elles provenientes da extravagancia que succedeu á epocha da guerra e todos, sem duvida, sendo o melhor penhor de um estado mais saudavel no futuro. O credito do paiz melhorou consideravelmente: o ouro que, comparado com a circulação de papel do governo estava a 20 p. ct. de premio do começar o anno p. p., está agora vencendo apenas a metade desse premio, e si a guerra europea não viesse embaraçal-o, a differença seria ainda menor e o Secretario do thezouro talvez pudesse usar da auctorização que recebera de consolidar a divida actual em outra de menor juro.

Notou-se geralmente durante o anno uma baixa de preços. Ella arruinou ou abalançou a muitos que retinham em ser grande quantidade dos generos depreciados; mas o resultado disso para o mercado e para o paiz em geral foi benefico: o mercado fica purificado daquelles que não teem meios adequados para manterem un negocio solido, e o paiz em geral lucra com a baixa de generos de primeira necessidade. Alem disso, essa baixa traduz-se, no que toca ao fabricante, em baratesa de trabalho e de materia prima, o que lhe traz tambem um lucro muito considerável. Emfim, no mercado financeiro, o estado de apparente apathia, alguns desastres, e a crescida precaução, que se notam, mostram que o paiz está passando por uma transicção entre um periodo de guerra, de especulações illicitas e de extravagancia, a outro de paz, de industria solida e de economia.

O commercio de importação e de exportação não mostrou differença muito sensivel, comparado com o de anno transacto. A primeira metade do anno ia correndo muito favoravel para o lado americano da balança do trafego, quando rebentou a guerra e a segunda parte do anno contrabalançou outra vez aquelle resultado. Até Julho a importação do anno diminuira dez millhões de dollars, e a exportação augmentara um milhão, comparada com egual periodo de 1869; mas no segundo semestre, a oscillação contraria foi tamanha que o resultado de 1870 não foi melhor que o daquelle anno. Em todo o caso, vistas as circumstancias dos mercados europeus, este mesmo resultado é considerado aqui como satisfactorio.

A riquesa dos Estados Unidos parece ir-se augmentando n'uma proporção já egual,—pelo menos,—á dos tempos antes da guerra. Si o commercio externo não revigorou ainda, o interno se multiplicou, as industrias fabril e agricola, e a immigração desenvolveram-se rapidamente.

Calcula-se em um millhão o augmento na população do paiz no anno p. p., a quarta parte sendo por immigração. Construiram-se seguramente dez mil milhas de estrada de ferro custando, com todos os seus adminiculos, trezentos milhões; construiram-se talvez cem mil casas de moradia, avaluadas em quinhentos milhões; e o melhoramento dos outros bens raiz se calcula valer pelo menos outros quinientos milhões.

Os resultados da lavoura foram muito lisonjeiros. Começando pelo algodão, a colheita foi a maior de todas as dos dez annos passados, e comparada com a de 1869, foi 25 p.ct. maior. Todavia o productor não ganhou com ella mais do que com os trez quartos daquelle primeiro anno: a depressão da fabricação na Europa, por causa da guerra, e o esperado augmento da producção daqui, contribuiram para uma baixa consideravel. Mas esta baixa, si diminue os lucros do productor, torna-o mais prudente fazendo-o plantar d'ora em diante os cereaes e os generos de primeira necesidade; e desta forma consolida a sua indurtria em uma baze mais segura.

Para o paiz em geral, e para o proprio productor, esta baixa do preço lucra a vantagem de abrir á este genero as portas de muitos mercados que até aqui não o podiam comprar, por causa da sua carestia. Alem disso, uma ducção mais abundante ajunctou mais aos ganhos das companhias de transporte, de terra e de mar, e de sodas as mais industrias dependentes da do algodão.

A colheita do milho foi muito maior do que no anno anterior, e para mostrar-se a sua importancia na economia domestica do paiz basta dizer-se que o seu valor é mais do que o dobro do do algodão, esta colheita valendo duzentos e vinte e a outra quinhentos e cincoenta milhões. A razão por que o milho não figura tanto como o algodão, é que elle é muito pesado para exportação. E' por isso que, apezar da fome que a Europa soffre, não é provavel que lhe valha a pena importar muito milho do oeste americano. Entretanto este genero se exporta sob outra forma: o productor o converte facilmente em carneiro, porco, presunto, ovos, queijo, lan, etc., e, suppondo até que elle não exporte estes productos como a situação na Europa o faz esperar, a sua abundancia crea maior bem estar no paiz, não fallando já da maior animação que recebem os meios de transporte, como já acontece com o algodão.

Outro artigo importante da industria dos Estados Unidos são os metaes preciosos. A producção de ouro e prata no anno p. p. foi de sesenta milhões, e a exportação tendo sido mais ou menos da mesma somma, a importação de metaes cunhados foi o lucro liquido do anno.

Em summa, cinco annos são passados apenas depois do fim da gigantesca lucta civil, quando o paiz estava completamente prostrado e aos ochos da Europa, fallido: e eil-o já levantando-se vigoroso e continuando naquelle progreso que antes da guerra enchia o mundo de respeito e admiração. Ha cinco annos, tambem, os Estados do Sul estavan inteiramente desorganizados, e em um montão de ruinas: o escravo estava livre de seu senhor e este ficara sem dinheiro em caixa e com a sua propriedade toda conculcada pelo pé pesado do soldado, e mais ainda, com um terror do futuro, proveniente da novas relações entre elle e o antigo escravo: eis ahi o sul já regenerando-se n'uma progressão extraordinaria com o trabalho livre, eil-o augmentando tanto a producção do seu producto principal que o seu preço cahe cinco a oito cents á libra dentro de um anno.

Sirva este exemplo eloquente para acalmar os temores dos que no Brazil se arreceiam da sorte da industria agricola com a mais prompta possivel abolição da escravidão, e possamos nós fazer dentro em breve acerca da prosperidade material do Imperio uma demonstração tão lisongeira como a que ora desdobramos a nossos leitores!

CHA' E CAFE'.

Na sessão p. p. do Congresso dos Estados Unidos, os direitos de importação sobre estes dous generos de primeira necessidade foram diminuidos: o chá que pagava 500 rs. por lb. ficou carregado com só 300 rs., e o café que pagava 100 rs. passou a pagar apenas 60 rs. Estas alterações na tarifa não satisfazem ainda o desejo geral de se ver facilitado o consumo dos artigos de primeira necessidade, e nota-se um movimento no sentido de se abrogar inteiramente este imposto. Sobre a politica do governo quanto ás tarifas, ha neste paiz o nucleo de dous grandes partidos que promettem algum dia dividil-o; uns querem uma tarifa geral de vinte ou vinte e cinco por cento e que não distinga os artigos que se fabricam ou se produzem dentro do paiz; elles não querem peias algumas na competição entre o productor nacional e o estrangeiro, mas sim um compromisso entre elles, dos quaes o lucro reverta inteiro para o consumidor: taes são os propugnadores da liberdade do commercio externo, *free-traders* ou antes, como aqui se denominam, os *revenue-reformers*. Outros sustentam que os melhores interesses do paiz, o seu futuro bem-estar, as suas mesmas instituições republicanas, o estado actual de divida em que está, tudo isto relama que a industria e a producção feita dentro do paiz seja *protegida* da competição estrangeira com uma tarifa impondo altos direitos em todos aquelles generos que se podem obter dentro em casa. E' assim, dizem elles, que a Gran Bretanha creou a sua actual riqueza e que chegou a abolir as peias da plena liberdade do trafego: é assim que os Estados Unidos attrahirão immigrantes e afugentará a pobresa e a fome de seu territorio. Taes são os *protectionists*.

Sem querermos entrar em maior desenvolvimento sobre estas duas escholas,—assumpto este que merece uma attencial especial,—bastanos ao nosso ponto dizer que é da politica desta ultima eschola fazer calar o mais possivel o clamor do grosso da população contra elevados direitos e, alem disso, reduzir de tal sorte a renda publica, diminuindo ou acabando com os direitos sobre artigos de primeira necessidade, de tal arte que, para se estabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza publicas, o Thezouro veja-se obrigado a pedir augmento nos direitos de importação dos outros artigos, qne a industria nacional produz tambem. O Secretario do Thezouro no seu relatorio e a propria Mensagem annual recommendam ao Congresso a maior prudencia possivel na reducção ulterior das rendas publicas. Entretanto o Presidente GRANT e, no Congresso, Mr. KELLEY, o chefe dos "protecionistas," estão procurando a total abolição dos direitos no chá e no café, que ora produzem uma renda annual de oitenta a cem mil contos de reis, uma somma que as necessidades do Thezouro não podem ainda dispensar, e que precisa do equilibrio de um augmento proporcional nos outros artigos da tarifa, a que alludimos.

Os da primeira eschola percebem muito bem o alcance desta proposta e, pelos seus orgams principaes, começam a se temer destas concessões que os "protectionistas" querem fazer ao povo. Todavia, entre os proprios "reformadores das tarifas" ha uma grande classe que, longe de temerem a dadiva, acceitam-n'a e, ainda mais, acceiam-n'a como a pequena alavanca que ha de começar a remover o immenso peso como elles consideram a "protecção" dos seus antagonistas. Antes de tudo, a revogação destes dous impostos é popular, e elles não devem perder o favor popular. Realmente, quem mais usa do chá e do café são os pobres que não os podem substituir pelos vinhos e liquores escolhidos, que os ricos tomam em seu logar; que precisam destas beberagens quentes, saudaveis e nutritivas, e que usam della, velhos, maduros e crianças, homens ou mulheres. O imposto no café e no chá é destes impostos cegamente uniformes que levantam a mesma somma de todos os collectados, sem attenção alguma a seus haveres, e, ainda mais, é um imposto que pagam não só os chefes de familia, mas ainda todos os membros da familia.

Outra vantagem que esta divisão dos "reformadores" enxergam na revogação desses direitos, é que, em vez della contribuir para o augmento dos pretendidos direitos de monopolio da tarifa actual, ao contrario, ella fórça o Thezouro a procurar a renda nesses artigos, e estes não podendo ser importados em abundancia, em razão das peias da "protecção," hão de necessariamente soffrer uma reducção tão consideravel, que a sua importação seja facilitada e venha competir com o "monopolio" nacional, tendo antes deixado nas Alfandegas a renda de que precisa o Thezouro para as suas despezas ordinarias.

Assim, vemos imminente a abolição do imposto do café. Não ha duvida alguma que isto ha de ser a causa de um grante augmento na exportação do producto do Brazil e o Imperio se pode regozijar que as cousas se vão providencialmente coordenando para tornar facil a transicção do trabalho escravo em trabalho livre.

NOTAS.

O Congresso dos Estados Unidos votou uma resolução censurando os almirantes GORDON e DAVIS, e instruindo o departamento da marinha para fazel-os ouvir em conselho de guerra, ácerca do procedimento destes officiaes em relação ao negocio BLISS–WASHBURN, de que os leitores estão orientados. O debate no Congresso esteve caloroso, mas a questão principal não causou muito interesse pessoal. Provou-se que os dous almirantes obraram de harmonia com ordens superiores e o Congresso censurou antes estas ordens, do que os officiaes que as executaram: o Congresso quer estabelecer n'uma baze firme a naturesa das relações entre as forças de mar, estacionadas no exterior, e os representantes do governo ahi residentes, e os dous almirantes foram sacrificados á necessidade de se fazer esta discriminação. Que esta é muito reclamada, não ha duvida. A marinha, mais anida do que o exercito, é neste paiz, uma classe egoista, aristocratica e naturalmente orgulhosa; e os ministros americanos são muitas vezes aventureiros sem principios que galgam esta honra por imposição de "influencias" locaes de eleições. Ora, estar á inteira discrição de similhantes individuos é muito duro para officiaes que teem encanecido no serviço do paiz, e que sua educação especial e longa experiencia os teem feito bem versado no conhecimenda natureza das relações internacionaes e dos deveres do seu posto. Os dous almirantes peccaram, e muito: isto foi agora decidido pelo seu proprio povo. Mas devemos dizer que a irregularidade de sua conducta proveio principalmente da posição sem dignidade em que MR. WASHBURN se collocou na America do Sul, e do modo por que, nessa posição degradante, exigiu o auxilio da esquadrilha americana. MR. WASHBURN não foi censurado, nem o será, pelo Congresso: mas a opinião publica do mundo civilisado já o condemnou, ha muitos mezes, a encher com suas façanhas uma pagina manchada da diplomacia.

O MODO por que se fazem nestes Estados as nomeações de ministros mostra muitos de seus inconvenientes em casos como o de MR. WASHBURN. No recente caso de MR. MOTLEY, o ultimo embaixador em Londres, mostra-se outra phase diversa, mas não menos importante, desses inconvenientes. O notavel historiador foi imposto ao Presidente pelo Massachusetts e o Presidente não poude fugir-se a esta nomeiação, em que não punha plena confiança. Antes de seguir para o seu posto, nomeiado apresentou-lhe em uma memoria as suas vistas sobre a principal questão pendente entre o seu governo e aquelle perante o qual ia ser acreditado. Estas vistas *não* eram as do Presidente e MR. MOTLEY foi admoestado para seguir simplesmente suas instrucções. Procurando fazer isto, o ministro todavia, trahiu, no juizo do Presidente, as suas vistas individuaes em umas declarações verbaes que fizera ao governo inglez. Isto acabou com a pouca confiança que o Presidente ainda podia ter no seu embaixador; entretanto elle não foi censurado por isto; GRANT querendo andar ás bôas com o Massachusetts e com a fama do historiador, este seu desejo obrigou-o a manter ali uma missão que lhe era uma pedra de escandalo, no seu entender. Ultimamente varias circunstancias o puzeram em estado de arcar como a má vontade do Massachusetts, personificada, como MR. MOTLEY, entende, em MR. SUMNER, um dos dous senadores deste estado, que se fez tão conspicuo na sua opposição á annexação de S. Domingos, e o Presidente deu uma demissão não solicitada a MR. MOTLEY e ordenou-lhe logo pelo telegrapho que entregasse o seu posto ao secretario da legação. De maneira que MR. MOTLEY só foi tractado como excessiva delicadeza para ser depois tratado com uma grosseria de mau gosto.

Estão satisfeitos os desejos do Presidente GRANT sobre a questão da acquisição de S. Domingos. O Congresso auctorisou-o a nomeiar uma commissão que vá áquella parte da ilha e estude ao vantagens e desvantagens da sua annexação ao governo da grande republica. Posto que não se tocasse nisto nos debates afervorados entre os senadores SUMNER, SCHURZ e, d'outro lado, os amigos da acquição, não vemos bem com que direito se nomeia uma commisção para ir ao territorio de um governo independente examinar si val á pena adquiril-o ou não. E'verdade que os Dominicanos não se abalam muito com esta transgressão contra sua soberania, e portanto deixamos que elles mesmos e os estudantes do direito internacional respondam á nossa questão.

A vigorosa opposição a este projecto, que o Presidente tem tomado tanto a peito, mostra que, tudo bem pesado, a aguia americana não é tão rapace como se a pinta e como ella mesma parece. Eil-a agora, recusando, não ir fazer uma preza, mas acceitar uma que se lhe vem offerecer com todo o seu café, assucar e mais productos tropicaes. As razões da recusa, ou pelo menos da frieza para admittil-a na União, são estas: Não é bôa politica annexar mais territorio com negros e que pertence naturalmente a negros; não é bôa politica extender a Republica por esses climas quentes, nem crear mais ninhos de empregados publicos, nem fazer mal aos Estados do Sul que hão de soffrer muito com a proposta irmanação de direitos com um territorio que produz os seus mesmos productos e onde o trabalho é tão baixamente pago.

POMBOS MENSAGEIROS—[V. PAG. 55.]

UNDINA.

Quem é que não tem lido ainda o lindo romance de FOUQUÉ? E quem é que, tendo-o lido, não se tenha sentido alliviado, por um pouco, do peso desta existencia, como ella é, e enleva do a uma região, sem limites, do espirito, do silencio, da castidade e do amor? Eis aqui uma artista inglesa, MISS STARR, que pela concepção do lindo quadro, representado em a nossa gravura da pagina contigua, parece ter sido verdadeiramente transportada para essa região mysteriosa, e recebido lá a inspiração do quadro de que a gravura de certo não é sinão um transumpto muito pallido. Ella nos desenha um dos incidentes mais patheticos do romance. O joven e formoso cavalleiro, Huldebrando, havia-se recebido com a lindissima Nayade ou Undina. A primeira vez que elle a viu, foi na cabana da humilde gente do pescador que lhe servia de pai; e logo se enamorou da sua belleza, dos seus proprios ademães, singelos, como os da criança, tanto mais candidos como ella não tinha alma. Uma vez, que ella se tinha ido refugiar á uma ilha para escapar á toada de censura dos seus pais adoptivos, elle arrostára a terrivel tormenta da meia noite, atravessára

O EDIFICIO DA "ASSOCIAÇÃO DOS MOÇOS CHRISTÃOS," DE NEW YORK—[V. PAG. 58.]

toda a floresta, e não duvidára calcar a corrente, que um dos irmãos de Undina tinha entumecido, tudo para ir achal-a ali sósinha. O hymeneu dos dous amantes já se tinha realisado, e ella havia recebido o dom de uma alma, sob a unica condição possivel,-que ella se havia de unir com o mais profundo amor a um ente da raça humana. O seu amor pelo cavalleiro fel-a dest'arte, participante de todas as tristezas, maguas e desappontamentos que podem cahir sobre a raça humana. Mas ella lhe tinha ainda confessado a sua naturesa verdadeira. Assim, uma vez quando ambos erravam pelas curvas das torrentes da floresta, que agora eram apenas uma corrente, ella, cheia de um mysterio, terno e ancioso, pediu-lhe que a carregasse para a epquena ilha, donde elle a tinha tirado um dia. Ali chegados, começou ella a sua maravilhosa historia: "Sabe, amado meu, que existem nos elementos uns seres, não muito dissimilhantes a vós, os homens, mas que raras vezes se deixam ver delles. No fogo, rutilam e saltam e brincam as salamandras prodigiosas; na terra, bem no âmago da terra, habitam os gnomos, maliciosos, rudes, asperos; os bosques teem seus numes; ao passo que a espalhada raça dos espiritos das aguas vivem nos lagos, nos rios, nos ribeirões, e nas correntes; moram tambem em cavernas, resonantes e puras como o chrystal, onde se reflecte o ceo, com o seu sol e as suas estrellas, e onde altivas plantas de coral com seus pendões de flores azues e escarlates matisam os seus jardins. Elles vagueiam pela areia luzente, e toda esparsa de conchas das cores mais variegadas, e pelo meio de tudo quanto possuia de bello o mundo antigo, e que o mundo presente não é digno de gozar, e que as ondas da praia escondem com a sua mysteriosa orla de prata.... Aquelles que moram nessas paragens são puros como o amor puro, são amaveis á vista, são até mais bellos do que o genero humano." Ella proseguiu contando-lhe qual a sorte desses seres, e o unico meio por que podem escapar a seu destino, e então exclamou: "Agora tenho uma alma; e é a ti que agradeço por ter uma alma, a ti, a quem amo como não se pode dizer. Mas como não ser-te-hei sem-

UNDINA—[V. PAG. 52.]

pre grata, si, com o dom que me fizeste da alma, não me tornares miseravel no meu futuro! Oh! O que será de mim si me odiares, ou te alongares de mim? Contudo, não te quero prender com enganos: sabes agora quem sou: si me has de enjeitar algum dia, faze-o desde este momento; vai-te só para a borda do rio e eu mergulharei na corrente e ir-me-hei outra vez para o meu affim, que aqui passa uma vida de eremita, longe de seus outros amigos. Mas elle pode muito: compridos e copiosos rios lhe pagam tributo, e assim como elle me levou um dia para a cabana do pescador, como uma criança alegre e risonha,-assim tambem agora me tornará a levar a meus pais como uma mulher amante, cheia de tristeza e com uma alma." Segue-se então a passagem que está representada na gravura: "Ia Undina accrescentar mais algumas palavras, quando Huldebrando, com a emoção do mais intimo e terno amor colheu-a ás mãos e levou-a de novo á ribanceira da corrente. Ahi, entre beijos molhados de lagrymas, elle fallou, primeiro, e jurou que a mulher de Huldebrando nunca seria por elle deslembrada, e então julgou-se ainda mais feliz do que o proprio Pygmalião, á cuja linda estatua Venus, dando a vida, transformou em uma linda mulher."

O VELHO MUNDO.

A SITUAÇÃO NA FRANÇA.

Com o principio do anno, os Allemães começaram o bombardeiamento de Pariz. A primeira meta foi o forte Avron, á leste da cidade sitiada, que depois de uma resposta vigorosa ao fogo do inimigo, calou-se, a sua guarnição abandonando o forte e retirando-se para Pariz. Esta rendição exacerbou muito o povo desta cidade contra o seu dictador militar que foi accusado de fraco; mas o unico resultado desta excitação foi o tomarem-se medidas ainda mais energicas para a defesa da cidade.

Cria-se que o attaque ia ser começado no sul; foi-o á banda do leste; mas logo depois da rendição de Avron, os Allemães romperam fogo contra os fortes Issy, Vanves e Montrouge, e á hora em que escrevemos não só o fogo tinha alcançado as trincheiras mais para o leste, e até ás canhoneiras do Sena, mas tambem os sitiantes estão cheios de esperanças de verem reduzidos aquelles fortes em talvez poucas horas.

Assim Pariz está mais e mais comprimida pelo grande circulo de aço que a abraça. TROCHU não parece ter confiança no resultado da resistencia, mas a politica o obriga a calar-se. O povo, ignorante ainda da sua verdadera situação, apega-se tenazmente a uma esperança vaga, e prolonga uma resistencia baldada.

Nas outras partes de França, os exercitos naciones merecem a nossa admiração só pelo motivo de estarem combattendo ainda, não pelo modo ou pelo bom successo com que o teem feito. Todo o leste da França entre o Rheno e o Mosa, excepto umas nesgas dos Vosgas, e um forte importante, na fronteira da Alsacia, estão en mãos dos Allemães. As tropas do principe FREDERICO CARLOS occupavam ultimamente Montoire, Savigny, St. Calais e Les Chartres, e agora estão avançando sobre Le Mans e Briare. No Norte, os Allemães ganharam perto de Arras uma victoria decidida sobre Faidherne, que está actualmente retirado neste logar.

Em toda a parte, pois, teem os Francezes encontrado a derrota, e o povo em vez de se animar com as proclamações repetidas de M. GAMBETTA e do general TROCHU, mostra-se cada vez mais abatido com os revezes que lhe estão sobrevindo, sem todavia, querer deixar-se convencer da sua situação.

Era sabido muito bem qual o motivo porque o Conselho da Defeza Nacional não era mais sincero com o povo, a respeito desta situação desesperada; mas dous Franceses distinctos explicam esta razão e, posto que tomem lados oppostos, elles concordam no principal. M. LOUIS BLANC congratulou-se com o directorio por não ter convocado a assembleia constituinte porque a sua decisão iria causar novas dissenções, porque ella seria accessivel a influencias monarchicas, porque ella tal vez fizesse paz com o inimigo pisando o solo francez. Em outros termos, M. BLANC quer estabelecer a republica na França á custa da destruição da propria França; elle quer uma republica franceza, mas tem medo de consultar o povo francez sobre isto, e receia que elle está inclinado á monarchia. Para se evitar isto, é que a guerra deve ir por diante, Pariz deve ser destruido e o Conselho da Defeza deve ser conservado.

Differente é o ponto de vista de que o veneravel M. GUIZOT encara o estado de cousas na sua patria. Em um prootesto, moderado, nobre e tocante, em que elle falla, como diz, com a abnegação de um velho patriota que sente irem-se-lhe cerrando as portas da vida, elle emprazá o Concelho da Defeza a convocar esta assembleia. Sem desconhecer os bons serviços que tem prestado este directorio, M. GUIZOT diz que a França, toda desorganizada como está, do que precisa é de um governo forte, um governo que seja a verdadeira expressão da vontade do paiz, e isto é o que o Conselho de Defeza não tem querido deixar a França fazer. E qual é o resultado deste mal entendido amor á suas posições? Ha um governo em Tours, outro em Pariz, outro nas provincias: o governo não sabe definir-se, não é geralmente reconhecido, não inspira aquella força e confiança que são tão necessarias para a solução das difficuldades actuaes.

Assim, ambos estes estadistas concordam no ponto,—que o actual Conselho de Defeza não ousa esperar que, ouvida a França, o seu poder actual lhe seja outhorgado por mais tempo e sob uma forma regular de governo republicano. Tal é a razão da prolongação da resistencia desesperada que entrega toda a França á ruina; tal é tambem o modo por que os republicanos de França entendem o governo do povo pelo povo, e tal por fim a razão porque, apezar da sympathia que individualmente merecem, os membros que forman o Conselho da Defeza nunca inspiraram confiança alguma nem applauso dos republicanos dos Estados Unidos.

A UNIDADE ITALIANA.

A' occupação de Roma pelo Rei da Italia e ao protesto do Papa contra este "esbulho" dos seus dominios se tem seguido uma serie infinda de protestos dos fieis catholicos por todo o mundo. Um dos maiores vultos desta egreja, o Dr. Manning, aprégoou que os povos não teem o direito de revolução nem de escolherem o governo que querem, e nesta mesma toada teem sido escriptas todas as pastoraes e teem sido feito todos os discursos contra a terrivel "usurpação" dos Italianos. De maneira que no que nos diz respeito, si esta doctrina é a verdadeira, deveriamos agora derrocar do throno a D. LUIZ e pôr no seu logar a D. PEDRO II, como D. PEDRO VI, e considerarmo-nos outra vez parte do "Reino Unido," acabando inteiramente com o Imperio do Brazil e a sua constituição e independencia.

O governo temporal do Papa era uma tyrannia odiosa que só prendia os seus governados á obediencia pela força de bayonetas estrangeiras e do despotismo espiritual. Mas si estes governados quizessem ser governados desta fórma, ninguem tinha o direito de se intrometter nisso, como, ha pouco, ninguem tinha o direito de impôr aos Paraguayos outro governo, em logar daquelle que elles mesmos obedeciam. O caso de Roma, é inteiramente diverso: o povo foi ouvido e o povo não quer saber mais de governo papal. Não foi esta uma dessas mudanças repentinas de que é victima o coração humano; foi uma mudança já varias vezes tentada, começada, e só abortada pela influencia illegitima dos mercenarios estrangeiros, foi o resultado necessario do curso dos acontecimentos, a expressão do progresso e a vingança do direito.

Ouve-se dizer muito frequentemente que o governo temporal do Papa era o de uma theocracia oppressora, que assenta todos os seus direitos de absolutismo em uns dogmas, cujo principio é a infallibilidade. As pretensões do mais orgulhoso absolutismo deste mundo são como nada, comparadas com as deste poder temporal, cuja baze se procura assentar na eternidade, n'um fundamento que não pode ser abalado. Provar como é absurdo este principio é muito facil nesta epocha em que, contra similhantes doctrinas da edade media, a civilização oppõe aquelles dogmas que ella tem estabelecido com o conhecimento mais profundo da Palavra do CHRISTO. Mas nosso espaço é muito limitado e esta exposição de principios abrindo sempre margem á astucia da argumentação, levar-nos-hia longe e talvez desfiguraria o ponto que queremos deixar notado neste artigo,—sobre a naturesa do governo romano. O melhor meio, e mais rapido, de conseguil-o é, em vez de analysar o principio ou a lei sob que se movia esta machina, trazer a propria machina perante o leitor e ver com elle trabalhava.

O leitor, sem duvida, tem ido a alguma fazenda antiga e visto lá algum engenho muito complicado, feito pesado, de uma madeira secular, e armado segundo um principio, que elle agora já custa comprehender, um engenho, todavia, que ainda se move, posto que não preste mais para o fim, para que o empregavam os seus primitivos donos. Como esse engenho era o governo romano, até ha trez mezes; como elle, tinha este o mesmo cheiro de antiguidade, era feito do material mais solido que se poude achar, tão solido, na verdade, que era pesado, oppressivo; e todo elle estava arranjado por um principio, que fôra *principio* no tempo em que se armára este modo de cousas, mas que hoje em dia se considera inteiramente obsoleto.

A primeira cousa que nos convidava a attenção no governo temporal do Papa era a sua extrema complicação. O principio do governo sendo todo fundado em uma theologia, com as suas distincções subtis e multiplas, o seu resultado deveria ser por força como elle. Esta complicação parecendo ter em vista uma maior garantia para todas as phases da justiça, não passava realmente de um meio de encobrir do governo essa mesma justiça e de salvar ao mesmo tempo toda a apparencia deste facto. O verdadeiro governo ficava perdido na multiplicidade das fórmas, para deixar logar exclusivo ao despotismo, que era o seu principio.

Foi sempre sabido que o governo dos estados romanos esteve sempre em mãos dos ecclesiasticos. Contra este exclusivismo significante os defensores do poder temporal oppunham o facto que, de todos os empregados publicos desses estados, apenas cem ou cento e vinte eram dignatarios da egreja, e este facto vimol-o até aprégoado no *Annuaire des Deux Mondes*, como prova da liberalidade do governo do Papa. E' *facto*, realmente, que só cento e vinte dignatarios da egreja occupavam empregos administrativos nos estados do Pontifice; mas é *facto* tambem, e não menos verdadeiro, que esses cento e vinte empregos eram *todos* os empregos de alguma importancia, e, mais ainda, é tambem *facto* que ninguem absolutamente podia ser empregado publico sem que fosse *prelado*, sem que usasse do garbo de prelado, sem que tivesse passado por um exame de direito canonico e theologia, etc.; e posto que o prelado não seja um sacerdote regular, todavia, elle é o primeiro degrau da egreja, pertence á egreja, e, portanto, todo o governo dos estados romanos estava em mãos de ecclesiasticos. Todos os empregos importantes eram exercidos por individuos que tinham recebido ordens completas, todos os ministros, incluindo o da guerra, todos os legados, e delegados; nuncios e internuncios (pois elles tambem representam o poder espiritual do Papa); todos os officiaes-móres da côrte; todos os juizes dos tribunaes superiores; os chefes das repartições de policia, thezouro, rendas publicas, registro publico; dos estudos, dos breves, dos memoriaes; do auditor, do concelho de estado, do concelho das finanças, etc. Alem disso havia certa de setenta bispos, com poder quasi absoluto sobre a população, com o o direito de negar um simples passaporte e de condemnar indefinidamente á prisão qualquer individuo. Esses eram os empregos principaes. Os outros —sem excepção alguma—eram o despojo deste viveiro de ecclesiasticos, e de administradores "modelos."

Eis aqui quem são estes prelados.

A antiga nobreza dos Estados da Egreja reservava certos privilegios para seus filhos; para seus filhos mais moços era um logar de prelado. Esta classe, pois, se tornava como que o elo que prendia o chefe do estado com o seu povo, domiciliado nelle. Com a revolução franceza acabou-se, porem, com esta aristocracia e a instituição do prelado ficou convertida no que era agora; um grande viveiro de administradores, que gozavam de uma renda de mais de conto de reis por anno e que foram approvados em um exame de theologia e canones—condições que quasi sempre as dispensava um breve pontificio, que o candidato facilmente obtinha. Este classe era feita de nacionaes e estrangeiros que se amontoavam em redor do Vaticano, com o unico fito de obterem emprego, a sua posição na sociedade sendo a de homens que invadiram a propriedade publica para se aproveitarem dos seus emolumentos.

Tal é o pessoal de que se compunha a administração dos negocios temporaes do Rei-pontifice, um pessoal feito de proposito para cuidar não dos interesses dos administrados, —isto era apenas incidentalmente,—mas do seus-proprios, da prolongação do mesmo regimen exclusivo e oppressivo.

Os leigos não tinham, portanto, parte alguma no governo. Só havia trez casos em que um leigo podia technicamente exercer um emprego publico: elle era elegivel para o conselho de estado, para o conselho de finanças e para os conselhos municipaes. Examinemos estes trez casos. Primeiro, os conselhos municipaes eram corporações compostas de tantos membros quantos os municipios de um certo districto territorial e que apparentemente deviam assistir ao delegado papal ou presidente desse districto. O conselheiro era escolhido, não pelo povo, mas pelo soberano, de uma lista triplice, contendo apenas nomes de senhores de bens de raiz, negociantes ou homens de lettras, com uma renda de um ou dous contos de reis por anno. Quem formava esta liste triplice não era ainda o povo: era a municipalidade e quem elegia a municipalidade não era tambem o povo, eram eleitores em numero apenas seis vezes maior do que o dos membros da municipalidade (que variava de dez a trinta e seis), eleitores, que eram, eleitos—a final!—pelo povo, mas só de uma lista feita pela municipalidade e approvada pelo seu presidente que, iamo-nos esquecendo dizel-o, era nomeado pelo soberano. Isto era a approximação mais perfeita do congresso paraguayo, que os Lopez só nomeavam para que os nomeassem Presidente. Parece que em nosso caso actual já havia barreiras bem fortes contra qualquer invasão democratica; mas a verdade é que, ainda essa mesma concessão que o actual Papa com tanto estrondo promulgou ao subir ao regio throno, ainda essa mesma quasi nunca foi deixada ao "povo": o cardeal secretario de estado estava sempre assustado com revoluções e com uma pennada prohibia sempre que houvesse aquellas "eleições."

O conselho de finanças, creado na mesma epocha, e sob a mesma organisação, cahira por fim em tamanho discredito, que havia municipalidades que nem queriam mais gozar do *privilegio* de mandarem-lhe um representante. O seu voto não valia de nada e uma commissão permanente e nomeada pelo governo é que dava um sabor de approvação popular aos impostos que elle levantava.

Quanto ao conselho de Estado, elle consistia, é verdade, de leigos, na sua maior parte; mas elle era uma corporação a que meramente consultava o bel-prazer do secretario de estado.

Tal era e a parte que o povo dos Estados do Papa tomavam no seu governo. Esta parte era simplesmente nenhuma. Entretanto, quando se faz uma bôa administração de justiça a um povo, este sente-se inclinado a esquecer um pouco os seus outros direitos. Examine-se, porém, esta mesma dispensação de justiça, e si alguma cousa nos ha de de admirar, é como aquelle povo soffreu por tanto tempo um jugo tão pesado como abjecto. Antes de tudo, em virtude de uma bulla papal, os membros da egreja, incluindo prelados, porteiros, bedeis, sachristãos, estudantes, choristas e todos quantos se acham mais ou menos ligados com a egreja, gozavam do beneficio de penalidades mais brandas. Em um delicto com auctor e complice via-se muito frequentemente o cumplice soffrer maior pena do que o auctor, que não raro, era até absolvido, o outro sendo condemnado.

Havia uma infinidade de tribunaes civis nos Estados ramanos; mas rara era a causa que se decidia nelles; ou a parte era ecclesiastica ou a materia tocava de louge no direito canonico, e logo o pleito era levado para os tribunaes ecclesiasticos. Excepto um codigo de processo criminal, não havia codigo algum; as leis civis se achavam nas Pandectas, com um sem-numero de glossas, commentarios, annotações, etc., e essas mesmas se achavam quasi sempre inveteradas e revogadas por leis canonicas, esparsas em muitos volumes, pouco accessiveis, e consignadas sem ordem alguma, que aproveitasse ás necessidades da occasião.

Este odio e maldade depravada, ou ainda esta tyrannia desnecessaria que se notam em muitos despotismos não eram de certo characteristicos da administração da justiça cri-

minal nos Estados do Papa. Ao contrario, a sua feição principal era uma excessiva condescendencia em favor dos ecclesiasticos. Mas era preciso que não se tractasse de um crime "politico." Então os tribunaes, isto é, o governo do Papa não conhecia limite algum ao seu rigor, sinão o barbarismo. Ha pouco tempo dous rapazes atiraram ao ar alguns foguêtes, no anniversario do estabelecimento da republica de 1848: elles foram condemnados summariamente a vinte annos de prisão com trabalho. Sempre que era questão de uma offensa politica, o tribunal se convertia em uma "commissão" especial que julgava o delicto em secreto, sem que o accusado pudesse apresentar outro defensor sinão um certo, nomeado pelo secretario de estado, sem que elle pudesse inquirir as testemunhas, sem que ao menos fosse presente á sua defesa e á sua sentença. Esta commissão não tinha que julgar segundo a prova dos autos, mas apenas segundo *convicção moral*, não segundo as leis communs, mas segundo "as exigencias do caso," exigencias creadas pelo secretario de estado. Taes são as disposições dos astigos 555 e 556 do Regulamento do seu Codigo do Processo criminal.

Poderiamos ir muito longe com esta analyse do machinismo do governo papal; poderiamos mostrar o estado da instrucção do povo neste paiz, onde não se estuda a phisiologia, economia politica geographia e geologia, por serem "sciencias impias e revolucionarias"; poderiamos mostrar a falta immensa de melhoramentos materiaes, n' um paiz onde se gastava 33 p. ct. com a percepção das rendas e onde, entretanto, quasi nada se votava para estradas e outros melhoramentos publicos; poderiamos mostrar tambem como ainda não foram revogadas instituições, como a do sancto officio, de um passado tão pungente á memoria da humanidade; poderiamos, em summa, multiplicar as provas da conclusão a que quizemos chegar; mas o que fica dicto parece-nos bastar para fortificar as nossas sympathias com o novo poder, qualquer que elle seja, que reune esse povo romano ao paiz a que pertence por todos os elementos naturaes; e si nós queremos tambem considerar nesta mudança a perspectiva dos interesses da religião, n'um sentido vasto, vêmol-a com cores muito promettedoras, pois, livre de um poder que só lhe manchava as mãos, o chefe da egreja catholica poderá agora usar desembaraçado daquella vara de charidade, de que fallava o apostolo, e que é a unica que assenta á suas mãos.

NOTAS.

No Oriente Europeu uma nova nacionalidade vai-se levantando aos poucos. As duas principalidades da Moldavia e da Vallaquia, sabe-se o bem, fundiram-se em 1859 no governo da Romania, um governo que seria inteiramente independenteda Turquia si não lhe tivesse de pagar uma meia-obediencia e um tributo annual. Esta independencia é que os Romanios teem procurado completar desde então e agora estão tentando declarar. A Romania tem uma população equivalente a um terço da Turquia européa: o seu chefe actual sendo o principe Carlos de Hohenzollern, sobrinho do Imperador da Allemanha (e irmão de Leopoldo, o proposto Rei para a Hespanha, que deu pretexto a guerra actual entre a França e a Allemanha); e alem disto, tendo a protecção da Russsa, é difficil vêr-se como a Turquia poderá reter o seu senhorio sobre ella. Si a Porta quizer travar-se de hostilidades, isso traria, com a sua derrota certa, a perda das outras principalidades da Bosnia, Servia e Bulgaria, e muito provavelmente tambem do Egypto, onde o Kediva parece estar só esperando o momento opportuno para os laços que o prendem ao Sultão. Não é só á Turquia que esta independencia vai comprometter em sérias difficuldades. A Austria tem seguramente quatro milhões de subditos que são da mesma raça e lingua que os quatro milhões e meio que agora formam a Romania e elles se acham estabelecidos no territorio contiguo ao da principalidade e sempre teem nutrido a ideia de uma união em uma nacionalidade separada. Esta revolta delles, que a Austria não quererá tentar impedir, com a sua experiencia na Italia, na Hungria e na Bohemia, será o signal de outras sucoessivas, da sua população hetereogenea.

Em summa, o poder da Russia e da Allemanha parece ir augmentando-so tão rapidamente como vai-se diminuindo o da França, da Austria e da Turquia. Eis aqui uma futura nacionalidade de perto de nove milhões, tirados das duas ultimas e governado por um Hohenzollern.

Esta formação de um novo estado ao norte da Turquia vem modificar de alguma fórma a questão do Mar Negro, pela razão que ella debilita muito e prepara o caminho para a completa ruina da Porta, no que diz respeito a seus interesses enropeus. A razão por que se sustentou este governo, ha dezoito annos, foi que se via ali um começo de progresso, que só pedia desembaraço completo das garras da Russia para operar entre outros resultados felizes a união politica dos musulmanos e dos christãos. O tempo só tem mostrado que isto é impossivel. Um governo não consiste só de uma liberdade negativa que se garanta aos cidadãos: si fosse isto, a fusão já estava operada, porque na Turquia as duas crenças regulam com toda a independencia os seus negocios particulares. O governo é tambem um complexo de ideias que forman como que o ideial nacional, e este ideial as duas crenças fundam em principios tão antagonicos que é impossivel que ellas possam trabalhar junctos na sua consecução. Ao passo que os christãos não se misturam com os mahometanos, estes tambem teem, para bem dizer, horror a presensa e á superioridade delles, em todas as manifestações da vida. As principalidades que agora querem formar um reino independente e ao outras, estavam, ha pouco, crivadas de Turcos que as teem desertado pouco a pouco. O seu character, a sua fé religiosa, tudo lhes aponta para a Asia como o leito em que devem morrer, como foi o berço em que nasceram.

Na questão do Mar Negro, si a Russia tem ganho alguma cousa neste mez, é o mesmo tempo do mez, no qual ella se tem preparado mais para ao conjuncturas em que ha de se ver em resultado da sua declaração sobre o tractado de 1856. E bem que ella precisa de se preparar, porquanto, apezar de suas tão apregoadas forças, a verdade é que ella é fraca, tão fraca, quanto é extensa e pouco poovada.

Bem precario é o estado em que o novo Rei vai achar a fazenda hespanhola. Nestes dous annos passados, a Hespanha tem gasto 150,000,000$, que obteve de varios emprestimos. A sua divida actual é de 350,000,000$ e os juros que paga importam em 110,000,000$ por anno. Ao passo que a receita publica só lhe dá 160,000,000$, ella, gasta, alem disto, 90,000,000$ mais. Apezar desta divida e deste deficit enorme, não parece que a Hespanha tenha-se posto um freio á extravagancia nacional. Ainda agora acaba de marcar ao novo Rei uma *dotação* annual de dous mil e quatrocentos contos. e ao infante, seu herdeiro presumptivo, a de duzentos contos, fóra quatrocentos contos para os palacios reaes,—total trez mil contos. O seu vizinho, o Rei D. Luiz, de Portugal, tem cerca de oitocentos contos, e ainda desta somma elle tem de deduzir cento e quarenta contos, de sua senhora —tendo recusado ume subvenção especial para este fim, dos fundos da nação e alem disso fazendo voltar ao Thezouro oito por cento da sua dotação, em consequencia das difficuldades financeiras do paiz, e dando annualmente cincoenta contos para fins de instrucção publica. Eis ahi bem perto um exemplo que AMADEU devéra seguir.

Faz gosto tirar os olhos do erario de Madrid e considerar o aspecto lisongeiro das finanças da Allemanha, apezar das grandes despezas da guerra. A divida da Confederação do Norte consiste de um emprestimo da marinha (assim chamado), de 15,000 contos; o da guerra, de Julho p. p., de 180,000 contos, e do recente, de 75,000 contos, ao todo 270,000 contos. Por esta divida é responsavel a Allemanha do Norte, a Prussia, só, tendo uma população egual a quatro quintos do total della.—A divida da Prussia, incluindo-se a dos Estados annexos ha quatro annos, sobe a 630,000 contos, dos quaes perto de 300,000 contos foram pelo governo empregados na construcção de estradas de ferro. Os juros que ella paga nesta divida montam a pouco mais de 25,000 contos por anno, a proporção dos das despezas daquellas estradas sendo 12,000 contos. Esta divida dos caminhos de ferro está sendo diminuida annualmente á razão de este para oito mil contos. A renda liquida da Prussia, segundo o orçamento de 1870 de 55,000 contos, e dessa renda os bens nacionaes—terras ou moveis, que todos os dias estão augmentando de valor,—compõem perto da metade.

Assim, a sua renda annual é mais do dobro dos juros annuaes que ella paga na sua divida.—A proporção na reducção desta divida foi de 3 por cento por anno; mas ultimamente, depois da conversão, foi reduzida a 1½ por cento.—A proporção da divida pelo numero de habitantes é de 25$ por cabeça: a dos juros da divida é de um pouco menos de 1$ por anno, tambem por cabeça.—Comparando-se este estado com o das nações mais ricas, vê-se que elle não é só satisfactorio, é lisorgeino.

A Inglaterra paga juros annuaes equivalentes á quasi á metade do principal de toda a divida da da Allemanha do Norte, paga 270,000 contos A Russia deve 3,330,000 contos e paga de juros 130,000 contos; e a França está devendo 5,180,000 contos, pelos quaes paga, segundo o ultimo orça mento, os junos de 200,000 contos. A França deve, pois, mais de oito vezes o que deve a Allemanha e pago de juros oito vezes a somma que esta pago Os juros que a França paga em trez annos, com o seu premio, nesse intervallo, são bastantes para solverem tada a divida da outro.

NAS TRINCHEIRAS é o titulo de uma linda gravura que se vê á nossa pag. 56. Não precisamos dizer mais, sinão chamar para elle a attencão do leitor, que de certo apreciará a expressão de impavidez daquelle bravo parisiense que cava a defesa da sua immortal cidade, as balas do inimigo vindo-lhe rebentar ao pé de si. Onde estará o pensamento daquelle coração rude quando nesses momentos, que o quadro representa, elle pára e pede a um descanso momentaneo forças novas para continuar a sua obra? Elle terá mulher, mãe, filhos: mas agora elle talvez nem pense nelles: os perigros e a derrota da suã patria são muito grandes para não lhe occuparem todos as energias do seu çoração!

POMBOS MENSAGEIROS.—O emprego de pombos como correios data da antiguidade. VARRAO nos conta como é que delle se serviam espectadores nos amphitheatros romanos que queriam dar logo noticia do resultado dos combates a seus amigos longe. Jerusalem não teria cahido em mãos dos Cruzados si estes não tivessem apanhado um pombo com uma mensagem do Rei persa aos sitiados promettendo-lhes auxilio prompto. Nas loterias de Pariz, no tempo do grande Napoleão, os pombos faziam grande serviço em levarem noticia dos numeros com os maiores premios. As vezes chegavam a seu destino antes de se fazer publico o resultado da loteria, e isto era a origem de muitas fraudes, que, não raro, custaram caro aos expertos. Ultimamente, nesta guerra, os pombos teem representado um papel muito importante; elles e os balões são realmente os dous unicos meios de comunicação que Pariz tem com o mundo de fora, e o serviço da posta por pombos tem chegado á perfeição. Antigamente atava-se a mensagem ao redor do pescoço da ave, e ás vezes tambem sob as azas; mas o modo mais geral da transmissão, por ser o mais seguro, era ligar-se-lh'a ao pé com algum fio. A experiencia da guerra fez descobrir-se ainda um meio mais efficaz, e é esse meio que representa a nossa gravura de pag. 52, copiada do *Graphic*. A mensagem é atada á penna do meio da cauda do pombo. Esta penna fica immovel quando elle vôa, e por tanto não difficulta em nada a sua viagem pelo ar. Veem-se tambem na gravura outras pennas, marcadas com os nomes do dono e do seu domicilio.—Uma, duas ou trez mensagens que o pombo pudesse levar de uma vez nada approveitariam á expedição da correspondencia de uma cidade como Pariz. Outro meio foi applicado, para, no menor espaço possivel, se expedir um grande numero de despachos: é a photographia microscopica Por este meio o governo de Defeza Nacional annunciou que podia receber 3,500 despachos de 20 palavras cada um, formando um total de 70,000 palavras que são quantas se conteem, pouco mais ou menos, em dous numeros do NOVO MUNDO.

ALEXANDRE D. DUMAS.

O velho, popular romancista, morreu este mez deixando atraz de seu nome uma collecção volumosa de escriptos que vão conservar por muito tempo a memoria do vão, gracioso e bonanchão escriptor. Um retrato delle se vê á nossa pag. 63.

A. DUMAS era filho de um general, filho do marquez de Palletene e de uma mulher africana, residente na ilha de S. Domingos. Elle nasceu na França, en 1802. Sua educação elementar foi pouco attendida. Aos quinze annos entrou como amanuense em um cartorio de tabellião, e tendo perdido então seu pai, sobre elle cahiu o dever de sustentar mãe e familia. Aos dezoito começou a escrever dramas. Aos vinte foi para Pariz onde se arranjou na mordomia do duque de ORLEANS como escrevente. Aos 23 produziu "La Chasse d' Amour," que se representou em Pariz com algum successo. Inspirado com a leitura e o character das producções de Shakspeare, escreveu depois duas tragedias que começaram a dar-lhe grande renome.

Depois de bem conhecido, começou a escrever romances. "Les trois Mousquetaires" foi a primeira sua obra afamada, neste genero. De então até sua morte, escreveu grande numero dos romances, pelos quaes é tão popularmente conhecido em todo o mundo. Fóra "impressões de viagem," etc., elle deixou oitenta dramas e quarenta e cinco romances.

PARAGUAY.

AS TRIBULAÇÕES DE WASHBURN.

THE HISTORY OF PARAGUAY, with Notes of Personal observation and Reminiecenses of Diplomacy under Difficulties. By CHARLES A. WASHBURN, Commissioner and Minister Resident of the United States at Asuncion, from 1861 to 1868. Boston, Lee & Shepard, 1871.—2 vol. in 8vo; pp. 570 627.

O réo que commette um crime na sociedade e que é punido, fica com a sua consciencia purgada: elle sente que está quites com a justiça e este sentimento lhe traz paz e o sosego da consciencia. Mas aquelle que olhando para certa phase do seu character, acha ali alguma cousa que lhe abafe o sentimento de justiça que está impresso na sua alma, e que não vê como expiar esta causa do seu dessocego, ou pelo menos, este escrupulo muito natural, esse soffre realmente por muito tempo. Tal soffrimento, porem, nunca é tamanho como quando a consciencia afflicta se procura enganar a si mesma, e quando procura no mundo de fora aquella avsoloição que ella não pode achar ali. Entretanto este recurso ultimo tem a virtude de adormecel-a um pouco, e, as vezes, de extinguil-a de todo. O afflicto chega a convencer-se que elle não deve ser afflicto e tanto falla ao mundo de fora, que chega a capacitar-se da sua innocencia. A obra de MR. CHARLES A. WASHBURN que acabamos de ler, fresca dos prelos de Boston, é uma destas allegações feitas ao mundo com o fim de alliviar uma consciencia ferida. O nome do auctor andou muito envolvido em uma triste historia na America do Sul: fôra um drama terrivel, que custára a tortura e o assassinio de muitos homens; que compromettera a dignidade do governo de uma grande nação,—e a opinião publica accusara o auctor de grande parte da responsabilidade deste drama nefando. Mas o principal personagem morreu, e antes até que surgissem na Europa os grandes acontecimentos que nos tem assombrado, a historia das miserias do Paraguay já estava esquecida. Mas a MR. WASHBURN não é permittido ainda esquecel-a e agora cil-o em campo, offrecendo nos, não aquelles celebres despachos do diplomata de Asumpção, mas um livro de historiador, e "de reminiscencias" de diplomata em apertos. Posto que chame-se "Historia" esta obra não é tal uma historia, no sentido mais elevado desta expresão: seria tão impossivel a MR. WASHBURN escrever uma "Historia do Paraguay" como nos é ser juiz calmo e imparcial dos seus dous volumes. O primeiro destes volumes occupa-se com uma descripção da origem da nação paraguaya, dos seus governos até Lopez, o segundo. Falla-se ahi de Ayala, de Saavedra, de Balmaceda e de Barua; da primeira juncta paraguaya, de D. Manuel Ruiloba, do Bispo Arregui; de D. Christobal de Obelar, de Rivera e de Velasco, de Somellera e de Vegros; da independencia do Paraguay, da sua primeira juncta regular, dos governos de Francia e dos dous Lopez, até á guerra com os alliados. Mas tudo isto é visivelmente incidental. O fim da obra são antes as "reminiscencias" do que a "historia." Não se pode dizer que esta parte da obra é intiramente inutil; mas o estudante que tiver percorrido a obra de AZARA, as duas obras dos irmãos ROBERTSONS, do Dr. RENGGER, do capitão LE PAGE, e quanto á apreciação da natureza do governo paraguayo, o celebre ensaio de CARLYLE sobre o Dr. Francia, não acha no primeiro volume de MR. WASHBURN nem factos que elles não tivessem notado, nem apreciações dignas do historiador. De facto, o mesmo espirito que predominou a confecção do segundo, presidiu á do primeiro: o auctor não tem a dignidade e o tom moral do historiador: as suas illustrações dos factos só encontram parallelo nas liviandades com que alguns correspondentes dos periodicos americanos appellam para os logares communs da vaidade nacional: nota-se em todo o livro a mesma toada destes escriptores de sensação: MR. WASHBURN falla com uma grande consciencia de sua superioridade sobre os miseraveis hispano-luso americanos, de quem elle tracta: elle falla da religião com escarneo, e todavia para não ficar mal com ella, faz abundantes referencias á Biblia; elle falla da escravidão nos Estados Unidos, como um homem do Norte, como um dos nossos *politicões* de aldeia; emfim elle adula o sentimento mundano que prevalece no paiz e para elle é que escreveu a sua "Historia." Fontes donde elle bebeu os factos são raramente citadas. Elle cita Azara e outros; mas é sómente para oppôr-lhes embargos á fé que merecem. Dos ROBERTSONS por exemplo, que apenas pretenderam escrever umas *Letters on Paraguay*, e

A CIDADE DE WASHINGTON.—ENTRADA DOS JARDINS DO CAPITOLIO, NO FIM DE UMA SESSÃO.—[V. Pag. 58.]

NAS TRINCHEIRAS.—[V. PAG. 54.]

que, apezar disto e do papel que elles representaram na historia do paiz, nunca se applicaram o dicto que MR. WASHBURN se applica a si, a respeito da parte que tomou nessa historia, a saber (II.,1):

"Quorum pars magna fui,"

desses auctores diz MR. WAHSBURN com grande singeleza que elles eram uns vãos e egoistas, que só fallaram de si.

"The Robertson's books though desfigured by tedious attempts at fine writing....are the work of men...; but whose vanity and egotism were such that they could not see nor describe anything in which they were not personally concerned." I., 165.

Da obra do tenente PAGE, que elle acha bôa, o auctor diz não obstante, que ella

"Seems to be a re-hash of the writtings of CHARLEVOIX and other Jesuit writers." I., 109

Felizmente com AZARA não foi o auctor tão ingrato; pois lhe dedica uma extensa nota (I, 36) á sua historia.

Assim, pretendendo escrever uma *historia*, o auctor não nos dá as fontes donde extrahiu-a e por melhor que fosse ella referida, não nos mereceria credito com o simples endoço do seu nome. Si examinar-se porem, a mesma narração, achar-se-hão enganos e defeitos muitos graves. A origem do nome *Paraguay* por exemplo não vem tal do nome da tribu dos *Payaguas*, e ainda que viesse, não explicaria isto o nome. Este nome se decompõe em *Paraguâ-yg* e significa *Rio dos Papagaios*. Quanto ás apreciações de MR. WASHBURN, ellas não teem o sal do historiador: falta no auctor, ou pelo que sabemos delle-mesmo, no segundo volume, ou pelo modo grosseiro por que elle julga das cousas, aquelle laço que nos faz respeitar uma opinião,—falta a verdade e a sinceridade. Por exemplo, a guerra do Paraguay com os alliados, diz elle, causou a bancarrota destes ultimos (I., 62) O Bispo CARDENAS, "era um ambicioso e implacavel e odiava os Jesuitas com uma uncção mais forte do que a que elle jamais administrou a um sancto moribundo" (I., 90). Entretanto é esse mesmo Bispo que elle acha muito "digno" prelado, logo depois de ter formado aquelle juizo:—do odio em umn sacerdote da religião christam (I. 94.)

Fallando do capitão PAGE, que na sua obra foi muito condescendente com os Jesuitas, diz-nos MR. WASHBURN o seu pensar sobre o ideial dos confederados, desta forma, tão immodesta como inexacta:

"In the opinion of the authors of the Rebellion, the highest civilization, the best government, is that where the great mass of the people are slaves, and the few live in luxury and idleness, on the bread they have never earned." (I. 130.)

E mais:—

"Cespedes saw the flourishing state of his place, and his eyes fell on the robust forms of the neophy-te Indians with such admiring expression as it may be supposed would light up, in former times, the face of a planter or slave—trader from the South at the sight of a school of colored children in New York or Boston." (I. 84.)

Que respeito merece um tal "historiador"?

Alem de tudo isto ha puerilidades que admirar-se-hiam n'um livro de meninos: na pag. 2 3, elle paz uma disertação sobre a denominação por que devemos designar nomes estrangeiros, e a auctor sustenta com todas as suas forças que se deve chamar e escrever esses nomes taes quaes são escriptos nas suas linguas respectivas;—e é por isto, sem duvida, que elle diz *Don Pedro*, *Señor*, *Marques*, e outros, em vez de *Dom Pedro*, *Senhor*, *Marquez*, etc. plos seus dous volumes, e referindo-se a nomes do Brazil.

Mas precisamos passar ao segundo volume: este, como já dissemos, contém a experiencia,—a triste experiencia—do auctor no Paraguay; este não tem tanta pretenção a ser uma historia, como o outro. Quanto aos factos que refere, as auctoridades são: o auctor mesmo, o coronel THOMPSON, o commandante de Lopez, o Dr. CARRERAS, o celebre uruguayo que Lopez mandou matar, o DR. RODRIGUEZ, e outros com quem auctor conversara nas suas innumeraveis "entrevistas," não fallando de MR. BLISS e de MASTERMAN, que são tambem citados. O coronel THOMPSON, diz elle, é a auctoridade mais competente. BLISS é senhor de todas as linguas dos Indios da America do Sul: pena foi que o nosso FR. FRANCISCO DOS PRAZERES não o tivesse conhecido. Como historiador, diz-nos elle de MR. BLISS que "provavelmente não ha creatura viva tão familiar com a historia do valle do Rio do Prata" (I., 96.)

A guerra do Paraguay começou, segundo este livro, pela ambição do LOPEZ, que queria formar um Tmpecio, e do Brazil que queria abocanhar o Uruguay: as provas da primeira dá-as o auctor com as proprias palavras de LOPEZ, alem de outros factos: as provas da segunda são as informações verbaes que the deu o DR. CARRERAS, o uruguayo que tinha fugido para o Paraguay para segurar a alliança de Lopez centra o Brazil,—facto esse que o auctor reconhece em varias passagens, entre outras em um despacho ao ministro Berges e em um officio a seu proprio governo. Entretanto foi neste lomem e no DR. RODRIGUEZ que o auctor bebeu as provas da sua obra, como elle mesmo confessa:

"I had some three hundred pages, which I had prepared with a great deal of labor, and with the assistance of CARRERAS and RODRIGUEZ, a part of which is the same that is given in this work in regard to the commencement of the war."—II., 323.

"The first named Dr. CARRERAS, came to this country (Paraguay) to give any assistance in his power against Brazil."—II., 308.

O auctor falla do attaque do forte Coimbra e diz que em maas de qualquer outro povo que não os Brazileiros este forte teria sido considerado impregnavel:

"So it would have been in the hands of any other people than the Brazilians."—II., 9.

Logo depois da tomada deste forte, MR. WASHBURN veio para os Estados Unidos. Elle tinha residido trez annos no Paraguay e já conhecia bem o character de Lopez e o fim nefando com que começára a guerra. Diz elle mesmo:

"Having resided for several years in Paraguay previous to the war, I became familiar with the habits and character of the people. I had seen that from causes I have already traced, a race had been developed in which the last spark of personal liberty had been extinguished, and which knew no exceptions to the rule of implicit unquestioning obedience to constituted authority. A whole nation thus helpless and incapable of self-assertion, I had seen led by a despotic ruler to an unnecessary war, which was only to end, when the Paraguayans as a people should no longer exist."—II., 3.

Isto tudo MR. WASHBURN sabia tão bem; mas o que é que elle officiou a seu governo sobre o character de LOPEZ? Outro ministro teria sahido de Assumção com horror, e teria representado a seu governo que LOPEZ era indigno de ser considerado como o chefe de uma nação civilizada; mas o nosso auctor confessa que, apezar de saber de tudo isso, "estava em duvida si havia de voltar."

"I was doubting in my mind whether I should return."—II., 10.

Antes de ir adiante notemos a contradicção do ministro quando, tendo essa ideia de LOPEZ e dos seus escravos, escreveu ao Marquez de CAXIAS, que os Paraguayos tinham direito de se governarem por aquelle governo que "escolheram" (II., 197,) elle mesmo nos tendo contado como foi que os tyrannos se impuzeram áquelle povo, e tendo-nos dito que este era incapaz de "self-assertion," como acabamos de ver.

Durante a auzencia de MR. WASHBURN, com grande mortificação sua, os acontecimentos progrediram sem esperarem pela volta daquelle que era "magna pars" delles. Elle nos refere estes acontecimentos. Sobre o bombardeiamento de Paysandu, elle se amofina com o procedimento de MITRE um tanto amigavel ao Brazil, e exclama:

"Such are Spanish-American ideas of national honor."

Sobre o tractado da triplice alliança, que elle disse merecia mais attenção, do que a natureza da sua obra o permittia, e que, apezar disto só occupa duas paginas de 1200,—sobre esse documento elle profere o juizo de "absurdo."—(II., 23.)

Depois começou a guerra. A 11 de Junho feriu-se oglorios o combate de Riachuelo: os Brazileiros foram surprehendidos e não, o seriam, si elles fossem qualquer outro povo, que não os Brazileiros:

"Had the Brazilians been anything else but Brazilians, they would have pickets or spies on the look out. . . . but being such as nature had made them . . . they were lying idle."

Si elles não fossem assaltados, teriam fugido, na fórma do costume, mas, sendo-o não tiveram remedio sinão resistir:

"Had he (o commandante) been advised that the Paraguayans were coming in time to get up steam, he would probably. . . have run away with all his fleet; but being surprised he could not do that."—II., 68.

Os Brazileiros no "Paranahyba" *não tendo disciplina alguma* "being under no discipline," to davia, *obedeciam ordens*, e conseguiram arredar o vaso de entre os dous adversarios que o tinham assaltado. Quanto ao almirante Barroso, esse estava todo espavorido e *sem poder dar ordens*, paralysado de medo e essentado na sua camara, sem poder fallar!—(II., 71, 72). A final um incidente mudou a scena: o piloto do Amazonas, um Italiano, ganhou a victoria com a sua tactica. BARROSO, foi, entretanto, creado Barão e promovido, e, o que é mais, "trazido no peito de sua Magestade."—II., 73.

LOPEZ toma parte aggressiva no proprio Imperio: ESTIGARRIBIA cruza o rio, invade o Rio Grande. Os alliados poderiam destruil-o de uma feita, não o fizeram porque os Brazileiros não tinham generaes:

"Without generalship peculiarly Brazalian."

ESTIGARRIBIA ficou cercado e escreveu cartas bombasticas ao nosso general, mas se disse então que tudo isto era impostura, que "segundo um arranjo então feito elle devia responder com altivez á proposta de capitulação e continuar a assumir esta posição de desafio, até que o Imperador, que estava em caminho, chegasse em tempo de estar presente á rendição.—(II., 83). Logo depois, porem, o auctor conta como foi que se operou esta rendição e diz que as alliados tractaram os prisioneiros, não só de um modo contrario ás leis da guerra, mas, traiçoeiro, deshonesto e desgraçado, em todos os sentidos."—(II., 85). ESTIGARRIBIA, todavia, foi tractado "com grande distincção."

No tempo em que estas cousas se passavam MR. WASHBURN estava nos Estados Unidos; mas elle voltou de New York, a 6 de Septembro de 1865 e estava ancioso por chegar ao Paraguay. Elle só ia por sete ou oito mezes (II., 114), mas menciona que só sahiu daquelle porto no oitavo mez, tendo chegado ao Rio a 3 de Outubro. Tal era a urgencia com que a sua presença era reclamada por LOPEZ, que *um mez* fez-lhe uma differença enorme.

Mas, ah! o impio almirante GODON, conluiado com os ainda mais impios Brazileiros ainda fizeram esta auzencia maior, um não querendo leval-o e os ultimos não o querendo deixar passar pelas linhas de seu bloqueio. E'escusado dizer que MR. WASHBURN ainda está furioso com o almirante. Eis alguns trechos em que o velho GODON é levado ao pelourinho da sua lingua:

"The history of the whole affair will serve to show the truth of the old adage of she "beggar on horseback," and, how, when the command of a naval squadron in distant waters is intrusted to an incompetent commander, the greatest interests of the country may be jeopardized."—II., 115.

"Our admiral was a convenient instrument in their (alliados) hands, justifying them in their duplicity, and encouraging them in the indignities they were putting."—Ib. 120.

"He could hardly be a rear-admiral and get so ignorant of the laws of nations, and so insensible to the national honor, as to suppose. ."—Ib., 128.

"Admiral GODON, . . . was intriguing with them (os alliados) to defeat the plan of mediation."—Ib., 185.

"I could not pass the lines through the fault of an incompetent or corrupt admiral."—Ib., 220.

Ora, o procedimento do almirante podia ter sido (corno cremos que o foi) digno de muita censura; mas GODON é um militar, tem seus superiores, de quem recebe ordens e elle cumpriu estas ordens. O congresso não censurou propriamente o almirante, censurou a ordem que elle cumprira, censurou a inclinação que os militares teem para desprezarem as auctoridades civis,—o que pode ser realmente muito perigoso em outras circumstancias. Todavia, por mais reprovavel que fosse o procedimente do almirante, elle, um official dos Estados Unidos, como WASHBURN, devêra merecer-lhe mais respeito, tanto mais que elle mesmo confessa que o secretario da marinha teve grande parte na culpa daquellas acções de GODON, que censura.

MR. WASHBURN outra vez no Paraguay, ia constantemente levar e trazer recados ao Marquez de CAXIAS. Elle mesmo confessa isto. Elle diz que o Marquez contava-lhe muitas cousas que, como mostrava, queria que elle fosse contar a LOPEZ.

"He (the writer of this work), had several interviews with. . . the M. OF CAXIAS. . . He (o Marquez) evidently wished that all he said to be repeated to LOPEZ. . . He did not affect to tell me anything in confidence, but on the contrary, said that I might tell LOPEZ everything. . . . When I related to LOPEZ what CAXIAS had said. . . he (LOPEZ) said he was greatly relieved and gratified by what I had told him, as it was the first information of a positive character he had ever received that ROBLES was a traitor. . . . I (WASHBURN) had no suspicion that he (LOPEZ) had executed him while in doubt of his guilt."—II., 89.

Do modo que o auctor, do character de LOPEZ por uma longa residencia ao pé delle, atreve-se a ir-lhe contar que um pobre general seu o trahira, poqvue o inimigo assim l'ho contára,—este auctor sendo então o representante de uma grande potencia. O' mau homem, como não haveis de escrever muitos livros, si vossa consciencia está tão ferida!

O que é certo é que o Marquez de CAXIAS fazia muito má ideia do auctor que alem destas confissões, diz que o general o queria peitar.

A mesma opinião má fazia delle o SR. F. OCTAVIANO, que offereceu lhe dinheiro abertamente; e a mesma opinião tambem formava o almirante TAMANDARE que de um modo menos diplomatico,—como tudo isto confessa o nosso auctor.

Eis como elle mesmo diz que o SR. OCTAVIANO fez-lhe suas propposições:

"SR OCTAVIANO seemed to think that if I could not have been prevailed upon to keep quiet, serious difficulties with the United States might arise. He therefore thought to make use of the argument so often used by Brazilians, but "(isto agora é excellente)" which had been so unsuccessfully employed by TAMANDARE. He came one day,—it was the 4th of July, 1866—and after a brief conversation. . . . told me he was aware I was very unpleasantly situated where I was, and that as the difficulties in my way had all been caused by the allies, it was autright that they should recompense me liberally for all the inconvenience, through which, through their action I was exposed. He said that his proposition was to to strictly confidential, and I might have no hesitation in accepting it. . I told him I could not entertain any such proposition, but that I should respect his confidence. He had been more cautious and diplomatic than TAMANDARE, who made his offer openly, and without indicating in any manner that he thought there could be any insult in offering a bribe."—II., 122.

E elle tinha razão de formar este juizo, porque MR. WASHBURN não ficou insultado com proposta alguma destas drez. MR. WASHBURN diz que "respeitou o segredo de confiança" do SR. OCTAVIANO, até que o negocio foi divulgado na commissão do Congresso pelo almirante GODON. Agora, o depoimento deste almirante dá-nos a razão porque o enviado brazileiro lhe offerecera dinheiro. O ministro americano escrevera uma carta áquelle enviado, que deixou-o muito confuso, sobre o que elle devia fazer a respeito delle. Por-lhe um vaso á sua disposição, isto já tinha sido recusado pessôa competente, (MITRE): o que queriam dizer, pois, as palavras de MR. WASHBURN ao SR. OCTAVIANO "pondo tudo em suas mãos"? Como anteriormente este senhor se havia encontrado com MR. WASHBURN, e este se lhe queixára tanto das despezas, dos incommodos, e amofinações e que estava sendo sujeito, o SR. OCTAVIANO creu que devia offerecer-lhe dinheiro emprestado; e disse então ao almirante GODON que isto era a unica cousa, que elle podia fazer, que isto dependia decle só Alem disto, o almirante depõz que o SR. OCTAVIANO, depois de lhe contar o mau successo da sua proposta, accrescentou que cria que elle não tinha sabido fazer a cousa, e que mandou outra pessôa de alta posição offerecer-lhe dinheiro, e que MR. WASHBURN não quiz receber.

"I could not answer the letter (said Sr. Octaviano to Admiral Godon): I had seen MR. WASHBURN before: he was in Corrientes. He complained of the expense, of the annoyance, trouble, and that the very fact of his having assisted the Minister made this thing of immense expense to him. What could I think of in regard to that? I said I would lend you any amount of money; it is a matter which you can do: I have control of it; it is there and I can do it. Well, Mr. Washburn said no: it was not that. . ."—II, 123 *nota*.

Não ha quem possa affirmar que MR. WASHBURN foi peitado: não ha prova disso. Mas uma cousa o seu livro evidencia com a sua propria confissão e é que elle recebeu propostas indecentes, sem se resentir disso. Ainda que essas propostes não tivessem realmente sido indecentes, elle as entendeu como taes. Isto não é um juizo nosso: é o que elle proprio escreve.

A historia da proposta de mediação tambem tem incidentes curiosos: MR. WASHBURN foi ver o Marquez puxado n'um carro de LOPEZ e accompanhado de um filho do tyranno e do seu bom amigo, o coronel Thompson. Chegado ao acampamento do general brazileiro, poi recebido com "attençao particular," pois (descreve elle) dormiu em uma linda tenda onde havia tudo para fazer-se a gente á gosto. "Naquella noite," ouçam agora o ministro, "naquella noite conversámos" (elle e o Masquez) "até muito tarde sobre varias cousas; mas como LOPEZ guardava todos os seus negocios para si, não tive informação alguma que lhe dar ácerca de sua força e de seus recursos, e ainda que eu soubesse,—não ne assentaria bem dizer-lhe cousa alguma."

Near the house of the Marquez was a very nice tent. . . I was told that it was at my disposition, and that I should be expected to take my meals with his Excellency. That evening we talked until late of various matters; but as LOPEZ kept all his affairs so entirely to himself, I had no information to give him in regard to his strength or resources." . . II, 184.

Depois diz auctor que o Marquez de CAXIA se elle conversaram sobre a situação desesperada de LOPEZ. MR. WASHBURN tendo-lhe perguntado o que alliados fariam de LOPEZ, si elles não queriam tractar com elle de forma alguma, o Marquez lhe respondeu com um dictado (?): "Preparae uma ponte de ouro para um inimigo que foge." MR. WASHBURN confessa que isto queria dizer que si elle pudesse subornar LOPEZ para fazel-o fugir, qualquer somma de dinheiro que elle quizesse, estaria a seu dispor. Isto parece uma traducção pouco litteral do anexim do Marquez: mas é o mesmo MR. WASHBURN quem nos diz:

"The proverb. . . was an intimation that, if I could hire LOPEZ to go away, any amount of money that might be required would be at my disposal."—II., 186.

Emfim, o resto da obra consiste da repetição que ainda estão frescos na memoria de toda a gente na America do Sul, e nos quaes MR. WASHBURN teve uma parte tão infelizmente conspicua. Quanto aos factos, os correspondentes do logar nos orientaram já melhor, do que o faz a obra que examinamos; e quanto o suas apreciações, todas ellas estão repassadas daquellas fezes e amargor de um espirito altivo, odiento, e que foi derrotado pela opinião publica. Sempre que MR. WASHBURN falla do Brazil e dos Brazileiros, em geral, e dos seus generaes, temos sempre uma corte de adjectivos, taes e tantos como costumam accompanhar as asserções dos que, em falta de razão, recorrem as insulto, ao orgulho, ás más paixões, para tomar-lh'os emprestados. Elle podia censurar fortemente uns e outras: mas elle não censura; despréza, insulta.

O almirante BAROSSO era um "cobarde e imbecil." De TAMANDARE diz "Tivesse elle a habilidade de qualquer serrador de lenha, etc."

"Had the Brazilian admiral possessed the capacity of an ordinary wood sawyer."—II., 162.

E, como as que já apontámos, occorrem nos livros expressões stereo-typadas ácerca dos Brazileiros, comparando-os a quanto ha de mais estupido entre os povos da terra. Por exemplo:

"Anybody but a Brazilian commander."—II., 248.

"Had the Brazilians been anything else but Brazillans."—Ib., 67.

"It was a situation well calculated to display Brazilian courage in all its perfection, as no braver troops were ever known than they are, when beyond the reach of danger."—ib., 85.

"The only explanation I can give is that. . . . they are Brazilians.'"—ib., 258.

"If their commanders had possessed, not military genius, but common sense."—ib., 262.

"The Brazilians with their usual torpidity and imbecility. . ."—ib., 262.

O auctor estava erganado si cuidou que estes juizos iriam mortificar os Brazileiros; e elle pode estar certo que estes teem alma bastante para se rirem delle, e para amanhan esquecerem-n'o de todo.

O PRESIDENTE GRANT; O EDIFICIO DA ASSOCIAÇAO DOS CHISTAOS, de New York, e A CIDADE DE WASHINGTON, são assumptos de que deveramos tractar extensamente nesta pagina. Mas o nosso espaço, que achamos sempre tão limitado para a porção de materia que quizeramos inserir nelle, desta vez ainda ficou mais reduzido com a extensa noticia que MR. WAHSBURN fez-nos dar do seu livro. Não querendo tractar daquelles topicos muito por alto, preferimos esperar um pouco.

AS FORÇAS DA NATUREZA.

Nós temos sentidos e temos intelligencia e razão, e as primeiras impressões veem-nos sempre pelos sentidos. E' por isto que tudo o que dá na vista nos attrahe mais geralmente do que o que depende de um juiso. No mesmo mundo physico as forças que se nos revelam mais aos sentidos attrahem muito mais admiração de nossa parte, do que as que estão occultas. Vemos, por exemplo, uma trovoada, com seus raios e seus estragos e cremos que esta é uma das grandes forças da natureza, que os poetas chamam então: "a natura irada, o furor dos elementos," etc. Entretanto ninguem se admira da força do raio do sol que desce docemente sobre nós e cuja força é muito maior do que a da mais furiosa tormenta. Um homem com um polvarim dechifre e a ponta do aço mostra uma força fueriosa no coração de alguma pedreira: todos fogem para longe desta furia, e o ar divulga ávezes por leguas o grande combate da arte se da natureza. Agora, quem faz caso das gottas de uma chuva miuda? Entretanto esta chuvinha, faz o que homem, com a sua polvora e a sua alavanca nunca poderia fazer: ella arraza aqnellas pedreiras e montes, por onde o homem não pode abrir um caminho para si. Si o sangue no nosso corpo pára um pouco, que admiração, que resultados estupendos, que trazem a morte! Mas quem é por ahi que se admira da grande maravilha do curso do proprio sangre, no estado normal?

A mesma cousa acontece com as forças productivas da natureza. Não ha quem não saiba da riquesa immensa da natureza; nós, principalmente, que vivemos no seio dos tropicos, temos sempre defronte dos olhos uma exuberancia e prodigalidade que fazem maravilhar-se até os sabios viajantes dos climas mais frios. Mas tapemos os olhos á essa manifestação uberrima da natureza, e cerremonos por um pouco na contemplação espiritual das forças inherentes da natureza, nessas forças escondidas ou *tatentes* que só presenciamos com o estudo e a investigação.

Os reinos vegetal e animal dão-nos exemplos admiraveis da extensão destas forças. Esses exemplos poderiamos multiplical-os indefinidamente; um ou dous bastam-nos, porem, para pôr a claro o prodigio.

Tomemos uma arvore de tamanho medio: seja o tamarindeiro. Supponhamos que cada pé desta arvore produz mil sementes e que de cada semente ha de brotar e crescer outra arvore. Si começarmos só com *uma* arvore, o resultado, posto que respeitavel, não nos encherá muito de admiração, concebemos bem umas dezenas de milhares e até alguns milhões de arvores sem grande protesto de nossa imaginação. Ora cada arvore de tamarindo bem desenvolvida precisa de uma area de trez braças quadradas para florescer. Assim, uma legua quadrada não poderia conter mais de duzentas mil arvores: a quarta parte do globo,—isto é, as terras do globo, poderiam dar espaço a trez milhões e meio de arvores, e si suppuzermos que toda a superficie de globo e de terras, o numero de tamarindeiros que poderiam florescer seria de muito perto de quatorze milhões. Mas tudo isto não é nada, em comparação com a faculdade ou as forças reproductivas da mesma arvore. Lembremonos bem que mil é o numero admittido de sementes que uma arvore produz annualmente, e tambem que a proporção do augmento é geometrica.

Partindo com uma arvore só: na quinta geração haveria nada menos do que mil milhões de milhões de plantas, o que seria bastante para cobrir todas as terras do globo 287 vezes, ficando ainda algumas de quebra. A reproducção da quinta geração ha de espantar a todos, pois em vez da area da superficie solida do globo (que fórma só uma quarte parte de *toda* a superficie do globo), seria bastante para encher esta superficie inteira do orbe e, alem da primeira vez, nada menos do que setenta mil milhões de milhões de vezes.

Tomemos agora outra fructa familiar, a goiaba. Que de caroços que tem esta fructa! E si cada um delles se convertesse em arvore, onde riamos parar? Entretanto, tomemos apenas o numero 5000 e digamos que uma goiabeira produz 5000 caroços por anno, e que cada um delles cresce e se faz em goiabeira. Na quinta geração teriamos um goiabal *não muito pequeno*, a saber com uns 3,125,000,000,000,000 de vés da planta. Na decima geração o goiabal seria um maior..a saber 9,765,625,000,000,000,000,000,000,000,000,000, ou nove undecilhões, setecentos e sessenta e cinco decilhões etc. Agora lembrem-se que o numero dos *pés quadrados* da superficie da terra é mais ou menos, 5,575,680,000,000,000, e vejam quão insignificante é este numero comparado com o de goiabeiras que no fim de dez gerações reproduzir-se-hiam de um só planta, suppondo que só mil sementes de cada planta achem opportunidade de se desenvolverem!

Estes numeros nos fazem a cabeça tonta; mas si passarmos agora ao reino animal e tomarmos alguns exemplos bons, então é que os numeros desafiam á mais viva e mais profunda imginação. Quem é que não tem visto uma ova de tainha com o numero prodigioso de seus ovulos? Entretanto supponhamos que os ovulos de uma tainha são apenas mil,—numero esse que é bem exiguo, na verdade. No fim de cincoenta annos, a producção será o algarismo 1 seguido de cincoenta periodos de cifras, de trez cifras cada um. Supponha-se agora que uma tainha occupe só um palmo cubico de espaço e vê-se logo o espaço que ocuparia a reproducção de mil ovulos de uma tainha em cincoenta gerações.

Ora ha outros peixes cuja reproducção é ainda mais maravilhosa, e si o Prof. Agassiz estivesse aqui a nosso lado, dariamos logo muitos exemplos, que não sabemos agora. De um temos nós noticia, que offusca á melhor tainha,—é o muito popular bacalhau. Um naturalista celebre contou uma vez perto de dez milhões de ovulos n'um só individuo, e é certo, pois, que ha milhares de bacalhaus com dez milhões de ovulos. Mas creia-se que por uma qualquer causa *todos* morreram, e supponha-se que de toda a especie só ficou um individuo *para semente*. Lembremo-nos bem que a reproducção é annual neste caso, como no da tainha, e façam ideia do estupendo resultado em uns poucos de annos!

Outro calculo tambem muito curioso, para se ter uma ideia das forças reproductivas da natureza, pode-se fazer dividindo, por exemplo, o numero de individuos que se reproduziram de uma só tainha no decurso de cincoenta annos, melo numero de dias ou de minutos ou de segundos. No caso da tainha, a producção no quiquagesimo anno será na razão de mois de trinta milhões de tainhas em cada segundo, e assim por diante.

Tal é, não a reproducção real da natureza, mas a força, o poder que ella tem de se reproduzir. Por mais estupendos que nos pareçam estes poucos exemplos, elles não são os mais magnificos que poderiamos apresentar; mas bastam para causarem vertigem ao mais firme espirito.

Agora vem a questão: porque é que a natureza, tendo em si mesma este grande deposito de forças, nunca as desenvolve, ou, porque é que ha tantas forças, que nunca acham occasião de se desenvolverem? Si partirmos do maior numero de casos e fizermos uma regra delles, a unica resposta a isto é que, em regra geral a semente, o individuo não é destinado a um desenvolvimento maduro, e isto por falta de opportunidade. Quando, pois, um animal uma planta, vinga, isto é uma excepção á lei da natureza que é-morte no embryão! Que esta consideração nos faça conhecer mais *a graça* da vida, que nos quebre o orgulho mal entendido e nos faça ter em maior valia o facto de viver bem do facto de que viver de todo.

O DOMICILIO DO IMMIGRANTE.

Ha muitas razões por que a população superabundante da Europa procura sobre todos este paiz para nelle se estabelecerem e trabalharem durante a nossa curta passagem nesta vida. O estudo de todos esses attractivos que os Estados Unidos offerecem joga com grande variedade de factos e é digno de occupar as vigilias dos pensadores da America do Sul. Não é nosso proposito tractar delles agora, nem o poderiamos fazer na circumscripção minguada de um artigo. Mas no meio destes motivos da preferencia do immigrante ha um que sem duvida actua no seu animo de um modo tão persuasivo como os mais pessuasivos, e desse unico motivo é que faremos o objecto deste escripto.

O clima do paiz que procura a immigração pode ser delicioso; as suas instituições podem garantir ao immigrante a mais perfeita liberdade; a passagem pode estar-lhe facilitada em todos os respeitos; si, porém, depois que o colono chega ao paiz a que se destina, não encontra facilidade de adquirir aquella tira de terra, que lhe faltava na patria e que elle veio procurar alem-mar, todos os mais trabalhos e considerações ficam fóra de vista perante este grande inconveniente.

Os meios de que os Estados Unidos teem lançado mão para facilitar e garantir esta acquisição provam bem como são elles importantes á riqueza nacional. O governo geral aqui nada tem que ver com a immigração sinão incidentalmente, promulgando a legislação, que deixe sempre livre o curso desta fonte da riquesa nacional. Todos os negocios são tractados pelos mesmos Estados separadamente Cada um delles, que deseje a immigração despacha para a Europa os seus agentes, os quaes munidos de mappas, pamphletos e todo o genero de informações, estão habilitados a apresentarem aos que desejam emigrar os motivos por que os seus respectivos Estados são preferiveis: de maneira que quasi sempre o colono, quando sahe da patria, sabe já qual o Estado onde vai morar, ainda mais, sabe qual a secção do Estado onde se vai estabelecer, e quando elle não obteve estas informações na Europa, acha-as ao saltar em terra tão completas, que em poucas horas está prompto para comprar o seu bilhete de estrada de ferro.

Entretanto, até á sua chegada no Estado, ou na secção do Estado onde elle pretende lançar os fundamentos da sua vida nova, não estão removidas todas as difficuldades que podem obstar á sua acquisição do solo. Este solo, si ás vezes pertence a uma companhia de estrada de ferro e então está já todo marcado e medido, quasi sempre pertence ainda ao governo nacional e o que se exigiria então era uma grande simplicidade em todos os meios que fazem o colono entrar na sua posse: em outras palavras, as leis que hajam sobre este negocio, devem ser tão claras e simples, como efficazes. Ellas o são com effeito, e crendo que uma summa do seu espirito ha de interessar muito aos leitores do NOVO MUNDO, diremos aqui em breve como é que ellas proveem e garantem a esta posse do solo nacional, ou pelo colono, ou tambem pelo já cidadão que nelle queira estabelecer-se.

Damos como sabido que as terras publicas estão todas demarcadas e medidas e que a repartição geral respectiva tem registros em todos os seus districtos.

Todo o cidadão americano, maior de 21 annos, ou menos, quando chefe de familia ou quando tenha prestado o serviço militar; e todo estrangeiro que, segundo as leis da naturalisação, haja declarado solemnemente a sua intenção de se naturalizar, passado o lapso marcado por lei, teem o direito de preempção na quarta parte de uma secção de terras publicas e devolutas, pagando por ella uma somma nunca maior de um dollar e um quarto por cada geira americana; ou na oitava parte de uma secção, pagando a somma de dous dollars e meio por cada geira. Deve-se notar que cada *secção* se compõe de 320 geiras, a geira tendo 4840 jardas quadradas. A quarta parte de uma secção, consiste de 1210 jardas quadradas e não custa mais de cem dollars.

Este direito de preempção é adquirido pela parte depois de fazer as declarações, que acabamos de referir, e, alem dellas, a de que—a mesma parte, e só ella, ha de fazer uso deste direito que reclama, e que ella-mesma quer se estabelecer na solo designado, e não outra qualquer pesssoa, directa ou indirectamente. Com estas declarações e com o pagamento de emolumentos importando em cinco ou dez dollars, conforme se quer tomar uma oitava ou uma quarta parte de uma secção,—o nome da parte entra no registro e ella tem adquirido o direito de preferencia sobre todo o comprador do territorio que vai desde logo occupar.

Só no fim do prazo de cinco annos depois da data deste registro é que o occupante tem direito de propriedade do solo que reclamára por preempção, mas este direito só se completa depois de satisfeitas estas condições: 1. o occupante deve provar que durante estes cinco annos não só occupou o solo, mas o cultivou e melhorou, e que não tem alienado parte alguma desse solo: 2, deve prometter obediencia e fidelidade ao governo dos Estados Unidos: 3., deve pagar os emolumentos do registrador e do recebedor, que veem a ser um por cento a cada um do valor das terras Cumpridas estas condições, expede-se-lhe o titulo ou privilegio. No caso de ter fallecido a parte, os seus herdeiros adquirem os direitos que ella tinha a este respeito. No caso de ficarem filhos menores e orphams de pai e mãe, o tutor ou curador pode fazer vender as terras, segundo as leis civis, e depois de dous annos da morte do progenitor que sobreviveu ao outro; e o comprador adquire desde logo o direito do privilegio.

Antes de adquirido este direito, isto é, dentro de cinco annos em que a parte se registrou com a preempção do solo, ella não pode dispôr deste solo em pagamento de divida alguma: isto fica entendido.

Este direito de preferencia fica invalido si, durante os cinco annos, o registrador das terras publicas julgar provado, com audiencia do occupante, que elle mudou de residencia, ou abandonou as suas terras por seis mezes seguidos. Nesse caso, ao terras revertem para o governo.

Quando ao terras estão situadas longe do registro, ou o occupante se acha fraco ou doente, elle pode fazer as suas declarações e pagar os seus emolumentos ao escrivão do tribural de justiça do districto em que reside, e o escrivão remette umas e outros ao registro competente.

Deste curto apanhado vê-se como é efficiente a lei americana. A parte mais importante do paiz já tem sido toda medida e explorada, os registros conservam plantas com o territorio todo dividido em secções de 320 g. quadradas cada uma e onde se veem notados os nomes dos posseiros e dos proprietarios.

As formalidades da lei são simples: nada ha que retarde ou torne difficil a prompta posse do solo pelo posseiro e a sua propriedade lhe fica perfeitamente designada e garantida.

FUNDEADORES AQUATICOS.

O verdadeiro throno do reino do homem é a superficie das terras e das aguas. Entretanto com a energia immensa da sua pericia e do seu engenho, elle vai conquistando os ares e o fundo das aguas. Em um de nossos numeros passados mostrámos o grande serviço que os balões já fazem e a perspectiva de se acharem meios que domem perfeitamente estas azas da arte humana. Talvez em pouco tempo a gente se possa embarcar n' um balão e ir de New York ao Rio de Janeiro por uma viagem siderea, e se acabe com a necessidade de navios e docas e direitos de alfandega, com seus conferentes e capatazes e todo esse cortejo de funccionarios publicos cujo numero é legião. Assim tambem no mar e nas aguas; quem sabe si não ha de chegar uma epocha quando se hão ha de construir casas no fundo do mar onde a gente vá viver, ou, pelo menos, vá tomar "banhos de mar"? Muitos dirão que isto é mero brinco; mas o que diriam elles si soubessem de ante-mão que quando os captivos de Gessen tivessem deixado atraz o Egypto, elles achariam uma passagem ao travez do leito secco do Mar Vermelho? "São milagres," dir-se-ha. Mas o que são os outros grandes descobrimentos, otdo o resultado da industria humana, sinão um grande "milagre"? Não é um milagre que se mande um recado daqui á Europa e se obtenha a resposta delle em 5 minutos? Não é um milagre que o homem vá de New York a S. Francisco em menos de 8 dias, ou que dê a volta em torno do globo e no fim de 3 mezes esteja outra vez em casa? Assim não é de todo impossivel, como dissemos, que se possa ir ao fundo das "grandes aguas" com tanta facilidade como já hoje M. GAMBETTA e M. THIERS viajam pelo balão.

Até esta data, todavia, este meio de communicação é ainda difficil e perigoso são tantas as precauções necessarias para se mergulhar ao fundo do mar e dos rios que, para dizer pouco, pode-se affirmar que a passagem não é nada simples. A nossa gravura da pag. seg mostra os apparelhos que mais se usam, aqui e na Europa, afim de se conseguir isto. Desde o principio do seculo XVI, faz-se uso do chamado "sino de mergulhar," e depois, até ha trinta e cinco annos passados, foram-se inventando outros expedientes de metal, com braços flexiveis. Ultimamente se começou a empregar umas vestimentas feitas de lona e borracha, impermeaveis á agua, com um cabeçalho de metal e munido de um vidro grosso por onde enxergam os mergulhadores. O ar é-lhes communicado por tubos e creado por machinas de uma força consideravel, collocadas fóra d'agua. Pelo menos cada ente humano precisa de 200 polegadas cubicas de ar por minuto para conservar a vida. O maior tempo que o commum dos homens pode estar sob a agua com o mesmo folego é dous minutos e meio. Os Indios, apanhadores de perolas no Ceylão, só depois de uma longa experiencia é que podem passar ali cinco minutos.

A nossa gravura representa oito mergulhadores promptos a irem disputar ao rio Ohio o seu fundamento, e darem alicerce a uma grande ponte sobre elle. Aquella armação de madeira que se vê nella é o caixão em que elles vão abaixo para removerem grandes pedras que se encontram soltas no leito do rio.

E'este em geral o systhema por que se lançam as bazes das pontes nos rios, e é o que agora se pode ver aqui em New York na construcção da grande ponte de Brooklyn de que fallámos em o nosso numero ultimo. Controe-se de excellente madeira de lei um immenso caixão com 100 e mais pés de comprido sobre 30 e mais, de largo, o fundo do caixão ficando de parte de cima e com uma ou mais aberturas por onde se estabelece a communicação dos operarios entre o interior do mesmo caixão e a superficie das aguas. Sobre este caixão vai-se construindo o pillar ou o que quer que seja da ponte que deve sustental-a e á proporção que se ajuncta maior peso mais vai afundando o caixão. Quando elle chega ao fundo, começa então a obra da escavação do alicerce, os operarios e a terra no

areia escavada sahindo pelos tubos que ficaram abertos durante a construcção do pillar. Depois que já se tem feito um alicerce sufficiente, onde o caixão se afunda com o peso que sustenta, os operarios sahem e então se entope o interior do caixão e o tubo ou os tubos com pedra e massa de cal, alcatrão, etc. Esses caixões são feitos com uma grande arte. Considere-se bem que é commum sustentarem elles um peso de 3,000 toneladas—uma vez e meia a tonelagem dos paquetes de New York ao Rio de Janeiro—e ter-se-ha ideia do risco que correm os que trabalham sob estes Atlas de pedra e cal.

O PROF. CH. FRED. HARTT.

O serviço que o Professor HARTT prestou e ao Brazil e á sciencia em geral com a publicação do resultado de suas duas primeiras expedições neste Imperio, já foi assignalado no primeiro numero deste periodico, ao examinar-se a sua obra, então recentemente publicada. Era de esperar que um joven explorador, cheio de ardor por novos descobrimentos na sciencia, que cultiva especialmente, encontrasse no Brazil um campo tão vasto como rico para este estudo, e que, uma vez empenhado a desentranhar os thezouros ali escondidos no seio da naturesa, esta pesquiza, pagando-o tão liberalmente com as suas innumeras riquezas, se julgasse com exclusivo direito a todas as suas energias. Tal parece ser o caso com o professor. A 23 do passado aproou elle pela terceira vez vindo do Brazil, para onde seguira, seis mezes antes, com o proposito de continuar lá os seus estudos geologicos, tão bem encetados. O professor desembarca em New York com um character differente do que tinha quando partiu: o seu livro, publicado na sua auzencia, trouxe á sua luz verdadeira a importancia dos seus estudos sobre a geologia do Brazil e collocou-o logo no rol das auctoridades, ou antes como a unica auctoridade existente, sobre a especialidade da geologia brazileira.

O resultado das suas recentes explorações será provalmente dado á lume em um segundo volume, e então é a occasião mais propicia de se examinar o seu alcance scientifico. Entretanto o leitor tem o direito de indagar desde já, d'um modo geral, qual é a recente

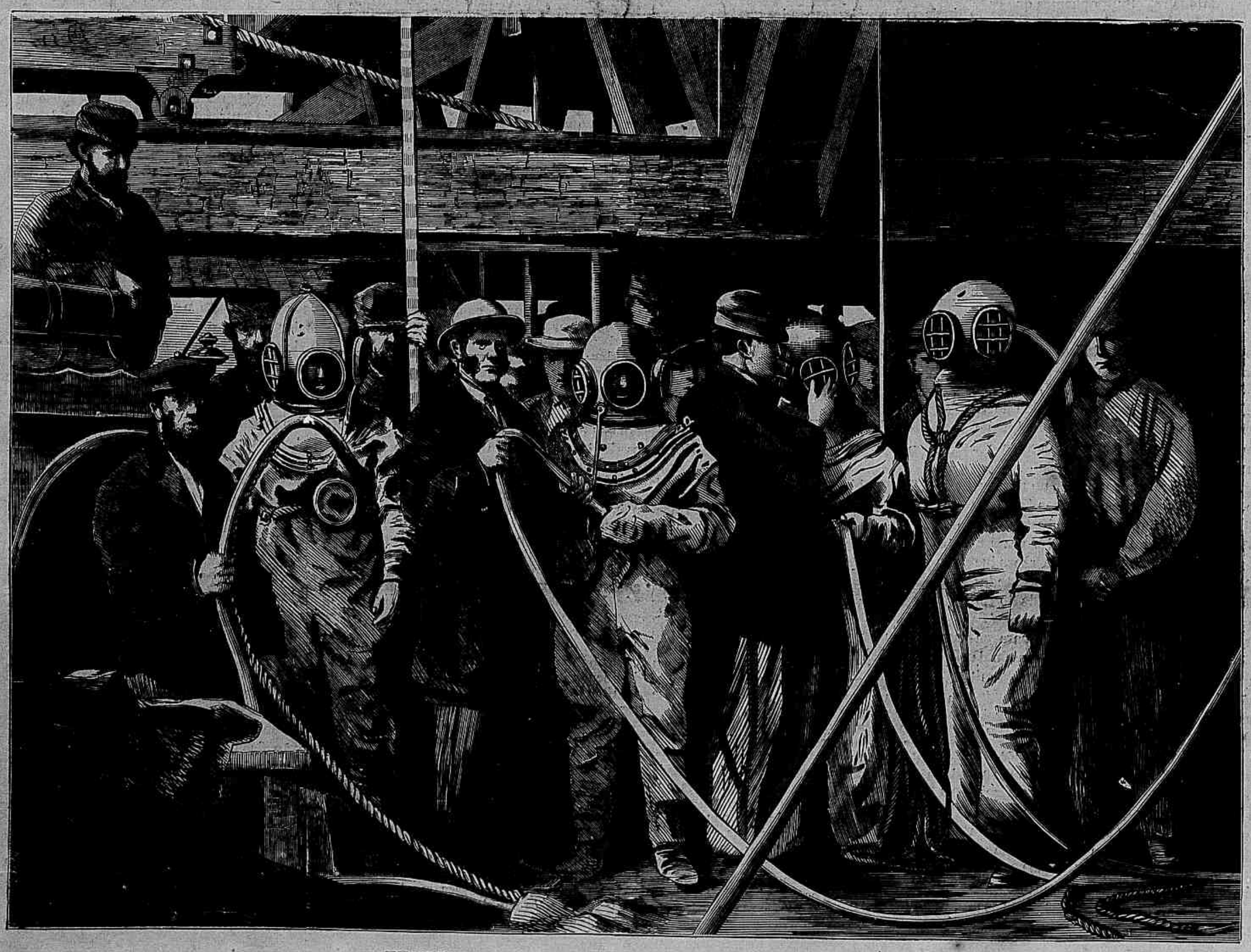
MR. CHARLES FREDERIC HARTT,
O RECENTE EXPLORADOR DO VALLE DO AMAZONAS.

experiencia do MR. HARTT no Brazil, bem como quaes são os antecedentes deste seu estrenuo explorador.

Fóra estas suas explorações, a vida de MR. HARTT tem sido a do commum do estudante do sciencia: os seus incidentes são poucos e todos elles não são na verdade mais do que differentes graus na indagação da sciencia.

Filho do director de uma academia de sciencias, nas provincias inglezas da America do Norte, MR. HARTT nasceu, para bem dizer, no meio dos livros, dos apparelhos, e das collecções de sciencias naturaes. Destas collecções, as pedras prenderam-lhe cedo a attenção, e antes de entrar na *Acadia*, uma pequena faculdade scientifica em Wolfville, na proximidade do "Grand Pré," onde morava a *Evangeline* do poeta LONGFELLOW, já o estudante havia feito elle mesmo grande collecção de mineraes e fosseis da Nova Escossia. Durante o seu curso, proseguiu com ardor nas suas investigações e descobriu novas especies de fosseis nos arredores da faculdade. Esse mesmo ardor o alentou, depois de graduado, quando foi residir e ensinar em St. John. Então descobriu elle em rochas do periodo Devoniano muitas especies novas de plantas fosseis, que se suppunham raras, nessa formação e, alem disso, descobriu os insectos fosseis mais antigos, de que ha noticia, umas e outros sendo logo descriptos pelos afamados naturalistas DAWSON e SCUDDER. De 1862 a 1865, MR. HARTT for discipulo de AGASSIZ, no seu Museu, em Cambridge, Mass., e, nos verões, emprehendeu por si e ajudou a varias explorações nas provincias inglezas, cujos resultados foram publicados nas principaes revistas scientificas dos Estados Unidos e daquellas provincias. Quando o Professor AGASSIZ resolveu formar o pessoal da sua expedição ao Brazil, MR. HARTT foi convidado para desempenhar a sua secção geologica e esta foi a primeira vez que elle visitou o Brazil. De volta de uma segunda viajem que ali fizera, a Universidade de Cornell, no Estado de New York, que acabava de se fundar e que ganhou desde logo tanto renome como sympathias do publico illustrado, pelas feições especiaes do seu plano de estudos e pelo pessoal efficiente de que se acercou para executar este plano, convidou a MR. HARTT para occupar a sua cadeira de geographia physica e geologia, logar que elle continúa a preencher. Foi da sua classe na Universidade que a Professor escolheu seis estudantes para o accompanharem nesta sua ultima expedição. Entretanto, elle e seus discipulos a emprehenderam por sua propria conta particular, as despezas da expedição tendo sido pagas por amigos da sciencia e tendo sido tambem em parte alliviadas pelas grandes facilidades que lhes prestaram no Brazil as auctoridades imperiaes, cuja liberalidade a imprensa daqui tem elogiado tanto. Como nossos leitores sabem, a bacia do Amazonas foi agora o objecto das suas explorações.

Crê-se geralmente que esta bacia se compõe de selvas, extendendo-se por todo o curso do rio e para dentro das margens, no paiz, por muitas leguas. Achou o Professor agora que, longe disso, a floresta veste somente uma ourela do rio, e principalmente nos brejos e aguaçaes que se formam pela sua extensão. A mesma feição viu elle nos affluentes do Amazonas. A região que elles entre cortam, com



FUNDEADORES AQUATICOS AMERICANOS.—[V. PAG. 49.]

a sua franja de selvas, é de campos extensos e razos, onde occasionalmente surgem gruppos de palmeiras.

O maior resultado scientifico da expedição, porem, foi o descobrimento de grandes rochas carboniferas no Tapajoz, a sessenta leguas do Amazonas, e de lindos fosseis marinhos desta formação, que se suppunha não existia ali. O valle do Ereré, principalmente, foi sujeito á mais circumstanciada exploração do Professor e de seus ajudantes: ahi acharam elles, na raiz do cerro, *strata* horizontaes contendo fosseis paleozoicos da ordem inferior, trilobitas, e outros; e o corpo da serra composto de uma rochas antigas, muito desarranjadas e inclinadas para diante,—o que tudo mostra que a theoria do Professor AGASSIZ sobre a formação do valle amazonico não é absolutamente verdadeira.

Nestas mesmas rochas do Ereré o Prof. HARTT achou innumeras inscripções e pinturas dos Indios, de que tirou desenhos e photographias. Estando algum tanto familiar com a lingua geral dos Indios do Brazil, o Professor achou alguns pontos de identidade entre essas inscripções e outras que seus companheiros acharam na ilha de Marajó.

Alem destes resultados, a expedição volta para os Estados Unidos com uma preciosa collecção de fosseis, etc. Só em Itaituba, abaixo das primeiras quedas do Tapajoz, os fosseis que se acharam excedem, na sua ordem, a todos os que são conhecidos do Brazil, postos junctos.

O retracto do Prof. HARTT que fizemos gravar e imprimir aqui, foi feito de uma recente photographia tirada em Ithaca, onde o Prof. continúa a leccionar na "Cornell University."

MR. CYRUS W. FIELD.

Todas as grandes emprezas precisam de um espirito robusto que as ánime com a sua fé nos seus resultados ulteriores. Quanto mais difficeis de attingir são esses resultados, mais subjeita a desfallecer é a energia com que ellas se encetam, e então é preciso que haja uma vontade fórte que não só conserve os resultados já ganhos, mas dê um maior impulso para a acquisição do fim ultimo das emprezas. Ter esta fé e podel-a imprimir nesses grandes trabalhos que a industria procura realisar, e no meio de embaraços de todo o genero, perante os quaes recuam os esforços ordinarios do homem, é o characteristico dos grandes inventores, desses poucos a quem devemos as maiores conquistas da civilisação. MR. CYRUS W. FIELD, de quem damos nesta pagina um retrato, é um desses espiritos herculeos, e a empreza que elle levou ávante foi a grande empreza da telegraphia submarina entre o Velho e o Novo Mundo. Como quasi tudo que gozamos na hora actual, nós mal apreciamos agora o que custou esta empreza que hoje nos está dando noticias da Europa a toda a hora do dia e da noite com a mesma frequencia e com a facilidade apparente com que sabemos as do nosso vizinho da rua immediata. Um retrospecto rapido nesta obra grandiosa nos dará uma ideia das difficuldades com que se alcançou está victoria, e com ella tambem a do que a civilização e o progresso devem ao illustre Americano, a quem nos referimos. Em 1853 alguns amigos de MR. CYRUS W. FIELD reuniram-se em sua casa e em redor de uma mesa, cheia de cartas e de mappas, discutiram por noites successivas a possibilidade da construção de um cabo telegraphico da Europa á Terra Nova e de uma linha dahi a esta cidade. Que projecto for midavel nao era este, os nossos leitores conceberão facilmente: basta dizer que a parte mais facil do plano,—a linha daqui á Terra Nova,—devia ter uma extensão de quatro centas leguas, a travéz de florestas virgens e de outras mil difficuldades. Mas estas difficuldades não eram obstaculo para MR. FIELD e seus amigos. Elles,—e só elles,—puzeram em campo todos os seus esforços e quanto dinheiro, de que precisava a empreza, e em dous annos e meio estava completada esta linha, esta parte accessoria do principal projecto. Emquanto se construia esta linha, os grandes sabios americanos—MORSE, HENRY, MAURY e outros,—não cessaram de animar a empreza, e o vaso do governo dos Estados Unidos, *Dolphin*, procedia ás explorações e descobria no oceano a chamada *chapada telegraphica*, e outro vaso, do mesmo governo, o *Arctic*, sondava a proposta linha entre a Terra Nova e a Irlanda. A parte conspicua que os Inglezes teem tomado na materia dos cabos transatlanticos desde 1857 não nos deve fazer esquecer que a honra de ter originado esta empreza pertence exclusivamente a MR. FIELD e á America. Só foi em 1856 que a Inglaterra deu o primeiro passo para realisar a sonhada união telegraphica dos dous mundos: só foi então que ella despachou o primeiro vaso encarregado de sondar o oceano para este fim, e este vaso foi a *Cyclops*, nome vivo na memoria de todos.

MR. CYRUS W. FIELD,

O PRIMEIRO EMPREZARIO DO TELEGRAPHO ENTRE O VELHO E O NOVO MUNDO.

No fim deste anno de 1855, MR. FIELD foi para Londres onde com dous cavalheiros inglezes, (um delles MR. hoje SIR CHARLES BRIGHT sendo o mesmo que está agora submergindo o cabo da linha do Brazil), organisou uma companhia para construir o cabo transatlantico. De então em diante, á Inglaterra é que pertence principalmente a honra de ter levado esta empreza por diante. As trez expedições de 1856, 57 e 58 foram emprehendidas conjunctamente por Inglezes e Americanos; navios e officiaes de ambas as nações que foram empregados rivalisaram uns com outros no grande empenho de conseguirem o mesmo fim. Esta primeira companhia era quasi toda ingleza, só MR. FIELD é que tomou pasa si uma quarta parte do capital sabscripto; todo o resto estava em mãos de capitalistas inglezes. As duas primeiras expedições abortaram. No terceira ganhou-se um successo; mas não durou muito. Por quatro semanas o cabo trabalhou, não muito bem, e logo cessou. Foi então que vieram os dias mais sombrios da empreza. Não ha nada mais difficil do que aviventar um projecto que falhou: é mais facil encetar um novo, do que trazer á vida um que não se poude realisar. Em ambos os casos na as mesmas difficuldades practicas, mas no segundo falta aquella confiança, e aquelle espirito de novidade que, so, conquista a metade daquellas difficuldades. Alem disto, os Estados Unidos começavam então a grande guerra civil que devia durar annos e se devia dispensar com todo o soccorro que elles prestariam á empreza, fóra os que já tinham-lhe dispensado. Dous grandes capitalistas inglezes uniram-se a MR. FIELD e a outros, da primeira companhia, e formaram uma nova e grande corporação, "The Telegraph Construction and Maintenance Cempany," com um capital de seis mil contos de reis. O resultado dos trabalhos energicos desta companhia foi o mau successo do cabo de 1865, de que os leitores se hão de recordar. Para outros, o projecto seria então dado de mão como irrealisavel: muito dinheiro já se tinha gasto e as tentativas feitas pareciam provar que elle tinha sido gasto debalde. MR. FIELD, porém não esmoreceu: derrotado, sim, mas ainda cheio de confiança na ulterior realisação da sua ideia, elle volta a Londres mais uma vez e dá os primeiros passos para a construcção de um segundo cabo, e para a armação de uma nova expedição. Desta vez as difficuldades o accompanharam na propria reorganização da companhia, difficuldades da lei civil ingleza e que o levaram a formar uma nova companhia sob o titulo "Anglo-American Telegraph Company." Elle e nove de seus amigos subscreveram logo £10,000, esses amigos sendo quasi os mesmos que faziam parte da anterior companhia, que perdéra com a ultima tentativa. Depois de subscriptas essas £100,000, abriram-se ao publico os livros de subscripção, e em quatorze dias todo a capital,—£600,000—estava tomado. Isto era no 1º de Março de 1866. Cinco mezes,—só cinco mezes—depois disto, outro cabo estava fabricado, embarcado a bordo do *Great Eastern* e distendido ao travéz do Atlantico e, com a rapidez do raio, dando fielmente as mensagens que se transmittiam de continente a continente.

Para coroar estes trabalhos incessantes e arduos dos quatorze annos passados, havia ainda uma tarefa ingente que MR. FIELD e seus amigos deviam desempenhar. Era apanhar de novo o fio perdido,—uma tarefa cuja difficuldade é apparente,—o fio estando a duas milhas da superficie do mar, e o cabo com o arpão que o deveria agarrar gastando duas horas para chegar ao fundo do mar.

Este cabo que devia apanhar o outro, telegraphico, era de linho, piassava e aço, e estava provado que podia suspender trinta toneladas. A expedição luctou com embaraços mil: não era só o trabalho em si que era difficillimo, muito vagaroso e de muita paciencia: eram tambem calmarias, tempestades, nevoeiros que augmentaram-lhe os embaraços. N' um dia foi o cabo afinal apanhado e trazido ácima: a tripolação inteira de um dos navios contemplára por cinco minutos este monstro todo cheio de conchas do fundo do oceano e começaram a dar tantos vivas que elle, como que assustado disso, partiu-se de novo e atufou-se na immensidão das aguas. Este accidente fez a expedição ter um trabalho de mais duas semanas. No ultimo de Agosto de 1866, o cabo foi outra vez agarrado de veras pelo pesado arpão que o segurára. E' impossivel pintar a anciedade, o estado de suspenso em que toda a expedição ficou pelo espaço de vinte e seis horas que durou a ascenção do cabo do fundo do oceano. Quando elle appareceu era meia noite: minguem a bordo pareceu respirar até que o cabo foi atravessado na tolda do navio. Então todos se approximaram e custaram a crer que se tinha salvado o cabo transatlantico. MR. FIELD, que estava a bordo, fêl-o ser examinado logo pelo chimico em chefe da expedição, para ver si esse thezouro ha tanto procurado estava morto on vivo. Em poucos minutos as mas faiscas electricas asseguravam a todos que elle estava vivo e que por elle circulava ainda a corrente electrica. Foi então que todos prorromperam na sua alegria, uns davam vivas sobre vivas as passo que a emoção de outros se traduzia em lagrymas. Gyrandolas e luzes multiplicadas no navio chefe deram signal aos outros que a tarefa estava concluida; e este cabo transatlantico dous dias depois estava trabalhando regularmente de bordo do navio para terra e ainda hoje é um dos trez cabos que põem em communicação constante os dous hemispherios. Quizeramos ajunctar a esta narrativa alguns dados sobre a vida de MR. FIELD; mas elles nos faltam, e nem viriam realçar o seu character, como representante da sua edade. O que elle fez em favor da gigantesca empresa da telegraphia submarina é em si mesmo tão maravilhoso que todas as mais phases da sua vida se occultam atraz desta, cujo fulgor ha de illuminar o seu nome com uma gloria que não será jámais esquecida.

O COMMERCIO DE BRILHANTES.

COM os descobrimentos de novos leitos de diamantes na Africa, a que nos referimos em o numero 2, pareceria que o mercado deste producto soffreria uma grande depressão, que seria ajudada pela guerra na Europa que faria atirar no mercado um grande numero de pedras. Mas o caso tem sido inteiramente diverso. Como já dissemos uma vez, os brilhantes que se hão alhado na Africa não amontam a muito, em quantidade e qualidade. Vimos uma carta de um Inglez que passou ali alguns mes nas escavaçoes e que voltou para a patria sem outro resultado que a pérda improficusade algumas centenas de esterlinas e uma experiencia, de que outros se podem aproveitar. O facto é que a producção escassa das gemmas no Brazil e na India tem contribuido para uma alta no preço. A guerra não as tem accumulado nos mercados; pois a classe de pessoas que na Europa empregam dinheiro em brilhantes é a dos bem abastados, que não precisam lançar mão deste recurso de venderem as suas jóias. Talvez não haja paiz onde se use mais de joalharia falsa do que nestes Estados Unidos: como todos são eguaes, todos querem parecer egualmente, e como não podem, condescendem em usar de pedras e metaes que só imitam o diamante e o ouro. Entretanto não ha paiz algum no mundo onde o consumo e a extracção dos brilhantes seja maior do que aqui. Quem tem aqui alguns meios emprega logo uma somma proporcional em pe-

dras e sempre se crê que este emprego de capital é bom, e seguro. Em 1869 o valor das pedras de que se pagaram direitos foi de dous mil e quatro centos contos; mas sendo o brilhante um objecto tão pequeno e valioso, ha neste seu trafego muito contrabando. Calcula-se que só pagam direitos uma sexta parte dos brilhantes que aqui entram para o mercado, e isto elevaria o valor dado da importação a quatorze mil contos em um só anno. O governo estabeleceu uns direitos muito razoaveis nas pedras preciosas,—dez por cento ad valorem;—mas nem isto é bastante para impedir o commercio illicito, que tanta injuria causa aos importadores honestos de New York.

Os VIAJANTES anglo-saxonios teem sempre feito moía dos *dias sanctos* e das festas dos paizes catholicos. Aqui nos Estados Unidos não vemos que um dia sancto seja menos apreciado do que nesses paizes. Este anno o natal e o anno bom cahiram em domingo: isso foi bastante para se fazer dias sanctos das segundas feiras immediatas. Si estes fossem *dias sanctos de folhinha*, tudo iria bem; mas tendo sido feito pelo consenso geral e poucos dias antes do fim do anno, é facil ver-se que transtorno não causaram a muitos devedores ao commercio, que tendo de pagar lettras nas duas segundas feiras não sabiam si ellas se venciam nos sabbados anteriores ou nas terças feiras immediatas.

No dia de anno bom é costume aqui darem os cavalheiros as bôas festas a todas as senhoras suas conhecidas, as quaes vestidas sob todas as prescripções da mais refinada elegancia abrem suas salas e distendem as suas mesas, repletas de um excellente *copo d' agua*, a seus innumeros visitantes. Os cavalheiros, fazendo ás vezes oitenta e mais visitas e provando outras tantas qualidades ou marcas de vinho, acham-se transtornados á noite em seres brutos e irracionaes, e não raro se vê assim os mais fracos durante os ultimas visitas que fazem. Este brinco feito pelas senhoras quasi sempre innocentemente, ou, quando muito, pelo desejo de rirem-se um pouco á custa da fraqueza do sexo mais forte, resulta em males muito serios. Quantos, inclinados naturalmente á paixão do copo, mas livres della por bem contido governo de si, não deixam então escapar-se as redeas desse governo e se engolpham de novo no grande mar de miserias que cava comsigo a embriaguez! E'por isto que viu-se aqui, nos dias com que se rematou o anno velho, uma grande cruzada contra o vinho do anno bom. Da imprensa e do pulpito, os appellos foram incessantes. Atravessando o rio do Norte em uma das *ferries*, um homem já edoso fez-nos receber um papel impresso: era um tractado sobre a estupidez da admittida necessidade que a mocidade tem de se embebedar no primeiro de Janeiro;—tractado publicado pela Sociedad enacional de Temperança e por ella vendido á razão de quatro mil reis ao milheiro. A nosso vêr, não era aos moços que os tractados deviam ir ter: elles os leem e ficam convencidos da loucura que elles tendem a curar; mas poderáõ elles resistir á insistencia das bellas senhoras a quem elles vão apresentar seus respeitos, sua amizade e seu amor?—Essa malignidade das senhoras é que é a fonte do mal.

NOVA TARIFA.

No 1º. do corrente começaram a vigorar as alterações que o Congresso decretou, ha seis mezes, nas tarifas dos Estados Unidos. Entre essas alterações apresentamos aqui algumas que podem interessar á America do Sul.

ANIMAES vivos, livros, estatuaria e tudo quanto se importar para o proprio uso do importador, e não para fim mercantil, e cuja valor não exceder de 500 dollars,—*livres*.

ASSUCAR mascavado, não ácima do Nº. 7 do padrão hollandez, 1¼ cents per lb.

Dito, entre Nos. 7 e 10, 2 cents.
Dito, entre Nos. 10 e 13, 2¼ cents.
Dito, entre Nos. 13 e 16, 2½ cents.
Dito, entre Nos. 16 e 20, 3¼ cents.
Dito, acima de No. 20, 4 cents.
Dito, refinado, em pedra, 4 cents.
Dito, dito, granulado, 4 cents.

BANANAS, 10 por cento.

CASCAS de arvores, incluindo canella, roman, cascarilla, etc, *livres*.

CAROÇOS para tinturasia, *livres*.

CACAU, 2 cents.

CASSABA *livre*.

CHOCOLATE, fabricado, 7 cents.

COCOS, por lb., 2 cents.

Dito, a casca e os folhas, 1 cent.

Dito, fabricado, 5 cents.

CAFE, 3 cents.

CABELLO de boi, não fabricado, *livre*.

Dito de cavallo, idem.

PELLES NAO PREPARADAS, *livres*.

CHRYSTAES brutos, *livres*.

GUTTA-PERCHA crúa, *livre*.

GOMMAS, *livres*.

CANHAMO, por ton, 25 dollars.

CHIFREN, *livres*.

CASCOS de boi, livres.

IPECACUANHA, *livre*.

BORRACHA, crua e liquida, *livre*.

LIMÕES, 2u p ct.

MELAÇO e MELADO, por galão, 5 cents.

Dito, concentrado, por lb., 1½ cent.

NOZ MUSCADA, por lb., 20 cents.

OLEO DO CAROÇO D'ALGODÃO, por galão 30 cents.

OLEO DE COCO, *livre*.

OLEO ou azeite de peixe, 20 por cento.

LARANJAS, 20 por cento.

ABACAXIS, 20 por cento.

TRAPOS de linho, algodão, *livres*.

PAPEL usado, *livre*.

SALSAPARRILHA, crua, *livre*.

TAPIOCA, *livre*.

CHA, 15 cents.

TABOADO, bruto, *livre*.

LAN, em pelles, pagará os direitos actuaes quando não lavada, e o dobro, quando lavada.

A guerra não parece ter tido muito grande influencia na immigração europea para este paiz. As estatisticas do anno proximo findo mostram que 211,190 foram o numero de estrangeros que aqui chegaram durante o anno sendo apenas 47,799 individuos menos do que chegaram em 1869. A immigração da Allemanha soffreu uma reducção de mais da metade da differença entre os dous annos. Todos os paizes mandaram menos immigrantes em 1870 do que em 1869, com exceção só da Escossia onde a differença é de menos de cem, da Grecia e do Canadá, que concorreram cada um delles com mais sete immigrates; da Russia, que mandou uns sessenta mais e, finalmente, da Italia, que mostra uma differença de quinhentos.

EM GERAL.

No Congresso americano ha seis hcmens negros, um no Senado, e cinco na Camara dos Representantes.

Os Americanos não chamam o Senado a *Camara alta* e a Camara dos Representantes, a *Camara baixa*, —como nas monarchias. A ultima é por elles chamada—*a Camara mais popular*.

Ha nos Estados Unidos 49 academias, seminarios e universidades exclusivamente dirigidos pelos Catholicos romanos. Estas instituicões teem 555 professores; 248 padres; 7,167 discipulos; e 205,000 volumes nas suas bibliothecas. A academia mais antiga é a de Georgetown, perto de Washington. Elle foi fundada em 1792 e tem uma livraria de 33,000 volumes.

Pode-se ver por aqui o valor da immigração para um paiz: nos cincoenta e um annos findos a 30 de Septembro p. p. chegaram aos Estados Unidos 7,441,619 immigrantes. Suppondo-se que a riqueza que cada um delles trouxe em dinheiro e com o capital da sua propria vida fosse apenas de dous contos de reis, eis aqui uma riqueza total de quatorze milhões oitocentos e trinta e dous mil contos de reis, o que vem a ser perto trezentos mil contos por anno.

O *Scientific American* de 24 do passado pag. 406 traz um extenso artigo e uma gravura sobre o novo despolpador do caroço de algodão que seus inventores annunciaram no ultimo numero deste periodico "Quando o caroço é quebrado em muitos pedaços," diz aquella revista, "ella é sujeita a estragar-se facilmente com a viagem do mar" e o escriptor diz que a grande vantagem ganha pelo novo apparelho é que elle executa bem esta operação de despolpar e de quebiar só quanto basta a semente do algodão.

Tire-se da população de uma de nossas cidades um homem de 50 annos de edade, que tenha vivido como todos vivem. Este homem tem dormido 6,000 dias; tem trabalhado 6,000 dias; tem andado 800 dias; tem-se divertido 4,000 dias; tem passado a comer 1,500 dias; tem estado doente de 300 a 500 dias. Tem comida 70,000 libras de pão; 20,000 libras de carne; 5,000 libras de hervas, peixe, ovos, etc.; e tem bebido 7,000 galões de agua e outros liquidos. Este liquido faria um lago respeitavel de trezentos pés de superficie sobre trez de fundo, no qual poderia navegar um pequeno vapor.

Eis aqui quanto rendem os principaes consulados americanos. Esta renda não pertence aos funccionarios, mas ao governo dos Estados Unidos; os consules teem apenas um salario proporcional á categoria do seu officio. O salario do do Rio de Janeiro, por exemplo, é de dez contos por anno, o rendimento total do consulado sendo de perto de treze contos. Rendem os consulados annualmente, em Pariz, 102 contos: Londres, 76; Liverpool, 60; Manchester, 40; Bradford, 30; Matanzas, 20; Belfast, Lyon, Havana, 18; Hamburgo, 13; Bordeaux e Bremen, 13; Rio de Janeiro, 12,760$; Shanghai e Leipsic, 12; Hong Kong e Montreal, 11; Havre e Basilea, 8; Vienna, 7; e Pará, 5 contos.

Para o beneficio daquelles que gostam de saber quanto ganham os funccionarios publicos dos Estados Unidos, damos aqui os seguintes algarismos; —o Presidente ganha, por anno, 50 contos; o Vice-Presidente os Ministros de Estado 16 contos; os Senadores 8 contos, os membros da Caza dos Representantes, 7 contos; o presidente do supremo Tribunal de Justiça, 13 contos, e os membros do Tribunal, 15 contos; os enviados extraordinarios na Gran Bretanha, França e Italia, 35 contos; na Austria, Brazil, China, Mexico, Prussia, Russia e Hespanha, 24 contos; no Chili, 20 contos; os ministros residentes, 15 contos. O Almirante, 15 contos; o Contra-almirante, 12 contos; capitão de marinha, 9 contos; capitão-tenente, 6 contos; 1 cirurgiões d'armada, 5 contos. No exercito, o soldo é mais ou menos correspondentes ao da marinha.

Um empregado do Thezouro, em Washington organizou uma tabella mostrando o commercio externo das principaes nações do globo no anno de 1869. Deste documento fazemos este resumo:

Gran Bretanha	5,154,360,572$
França	2,945,102,080$
Estados Unidos	1,643,212,068$
Cidades Hanseaticas	1,348,006,070$
Hollanda	756,579,004$
Italia	688,240,820$
Russia	606,462,140$
Austria	568,064,250$
Belgica	534,020,234$
Brazil	321,367,442$
Hespanha	248,687,800$
Prussia	161,605,256$
Chili	96,054,144$
Republica Argentina	76,206,[illegible]$
Portugal	36,428,[illegible]$
Grecia	32,250,740$

O commercio do mundo tendo sido nesse anno de perto de 16 milhões de contos, a Gran Bretanha teve uma terça parte delle; a França, perto d' uma quinta parte, os Estados Unidos perto de uma nona parte, e o Brazil, a quinquagesima parte.

O movimento das senhoras, que pedem da sociedade o gozo dos direitos politicos que os homens desfructam, não parece ir-se adiantando muito neste paiz. Não quer isto dizer, porém, que as campeans tenham arrefecido a fé de obterem aquellas *regalias* sociaes em um futuro mais ou menos proximo. Os principaes periodicos que propugnam por esta idéia são a *Revolution*, publicado em New York e o *Woman's Journal*, em Boston. Alem destes ha em New York um *Woodhull & Claflin's Weekly*, semanario do tamanho do NOVO MUNDO, redigido e possuido pelas Sras. Victoria Woodhul e Tennie Claflin, que são correctoras de fundos publicos, com escriptorio em Broad street, o centro financeiro da metropoli. Estes trez periodicos variam muito de tom, apezar de todos terem o mesmo fim geral. O ultimo sustenta que o resultado logico dos artigos XIX e XV adduccionaes da constituição americana (a respeito do direito que *todo o cidadão* tem de votar, sem attenção á sua raça, cor ou prévia condição), e que não se deve tambem attender ao *sexo*, e que o governo deve proteger seus cidadãos, machos ou não, no exercicio do direito de votar.

Crê-se geralmente que escholas de domingo, *tractados religiosos*, *periodicos para meninos* e outros que taes artigos de propaganda religiosa, são exclusivamente instituições dos protestantes. Nos Estados Unidos posto que os Catholicos romanos não se esforcem tanto como os protestantes, nestes meios de derramarem a luz e corroborarem a sua fé nos seus meninos, todavia, a sua propaganda é feita com grande afinco. Em 1806 creou-se em New York uma "Sociedade de Publicação" que começou logo a publicar tractados. Desde então até Julho de 1870 esta sociedade publicou 45 desses escriptos em 2,250,000 exemplares, grande grande parte dos quaes foram distribuidos gratuitamente pelas prisões, navios, etc. Esses pamphletos são vendidos a mil reis o cento, custam aos editores um pouco mais do que isto, a obra desta publicação tendo um caracter missionario Esta sociedade não tem pouca fé na Biblia: do seu catalogo vemos que tem impresso em 3 annos trez edições in 8º, 12º e 18º. Alem disto, vemos mais uma lista de 150 volumes que ella tem publicado naquelle curto prazo. O *Catholic World*, uma revista mensal, e grande merito litterario, sahe tambem dos prelos da sociedade, e bem assim *The Young Catholic*, um novo periodico illustrado para os meninos e cujo preço é mil reis por anno. Em summa, não ha paiz onde a egreja catholica romana progrida mais do que aqui. Para isto não é preciso que ella seja a religião de estado, nem o são juramentos publicos e mentidos.

Recebemos uma collecção dos ultimos doze ou quinze numeros da *Comedia Social*, "hebdomadario satyrico" publicado no Rio de Janeiro. As suas illustrações são lythographadas, e apezar de não gostarmos muito deste genero de impressão em periodicos, achamol-as bem executadas,—tão bem, realmente como as melhores das folhas parisienses do mesmo estylo. Exceptuando-se um ou outro sobre assumpto local, e de uns poucos em que o Papa e os padres são tractados com mais grosseria do que satyra, os desenhos versam sobre o assumpto predominante da epocha,—a guerra. A ideia desses desenhos é quasi sempre feliz e elles revelam tal espirito, que em qualquer parte onde haja gosto, seriam bem apreciados. Pena é, porém, que, ao traçar, a maior parte delles, o artista olhe tanto para o seu effeito sensual e tão pouco para a delicadeza da satyra que, melhor do que todas as exaggerações serviria á excellente intenção do periodico, de inculcar o justo e o honesto. Entretanto reconhecemos que esta delicadeza é incompativel com a fervorosa paixão com que ahi se odeia a BISMARCK e a seu lado, na guerra actual. Realmente a ferocidade e todo o caracter moral deste estadista, é da outra banda, as desgraças da França, são pintados com o lapiz tão carregado, que esquecemo-nos esquecemo-nos que o que lemos é uma *Comedia*, e não uma *Tragedia Social*. Quanto ao texto do periodico, nota-se que elle não se occupa só de uns poucos e desenxabidos divertimentos publicos locaes; tem artigos de assumpto variado, escriptos n'um fundo moral que deve-se apreciar muito. No todo, a *Comedia Social* é uma folha gerida com talento e com um fim honesto, e como tal é digna da animação do publico.

Consta do *Annuario Pontificio* para 1870, que o numero total de Cardeaes é de 70, dos quaes 5 logares estão preenchidos, contando 2 que são *Cardeaes in petto* Desses 65, 12 foram creados taes pelo Papa Gregorio XVI., e o resto pelo actual. Quanto á nacionalidade os cardeaes vivos são: 30 Italianos, 5 Francezes, 4 Allemães, 3 Hespanhoes, 1 Hispano-Americano e 1 Irlandez. Assim, pois, mais de dous terços do numero de cardeaes, são Italianos. As sedes patriarchaes, archiepiscopaes e episcopaes, são 1,110, dos quaes 157 estão vacantes. Os Patriarchas são 12, 7 do rito latino e residentes em Constantinopla, Alexandria, Antiochia, Jerusalem, Antillas, Lisboa e Veneza. Nos Estados Unidos ha 7 Arcebispos, 47 Bispos e 6 Vigarios apostolicos, todos divididos por seis provincias. No resto da America ha 19 arcebispados e 92 bispados, dos quaes o Mexico tem 3 dos primeiros e 15 dos ultimos e o Brazil 1 e 11 respectivamente.

A Italia tem 46 arcebispados e 220 bispados, ao todo 226 dioceses. A França tem 69 destes e 17 daquelles. A Hespanha 9 arcebispados e 45 bispados; Portugal, 3 e 14; a Belgica, 1 e 5; a Hollanda, 1 e 4; a Austria, 14 e 44; etc. Na China ha um bispado e no Japão um Vigario apostolico.

Para mostrar-se como a emancipação no Brazil caminha a passo largo basta ler-se as folhas diarias que constantemente noticiam a alforria, sem condições, de muitos escravos. Em oito numeros seguidos do *Jornal do Commercio* contámos ultimamente estes casos.

A sociedade dramatica *Libertadora* concedêra liberdade a duas crianças por occasião de levar-se em scena o drama "Abnegação" de E. BIESTER.

No inventario amigavel a que se está procedendo nos bens da finada REGINALDA DELPHINA DO AMARAL, a herdeira D. GABRIELA FRANCO DE ANDRADE deu liberdade sem condição alguma aos escravos Maria, Margarida e Minelvina, e outros herdeiros, no mesmo inventario, deram alforria aos escravos Maria e Joaquim.

No inventario a que se procedeu por fallecimento de Nazareth Ferraz o herdeiro JOSÉ ELIAS DE OLIVEIRA deu plena liberdade aos escravos Agostinho e sua mulher; e o herdeiro JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA fez o mesmo em realção á escrava Innocencia.

A loja maçonica *Independencia* da carta de liberdade a dous escravos menores que pertenciam ao espolio de JOAOS CORREIA DE CAMPOS.

D. MARIA LUIZA NOGUEIRA DE CAMARGO deu liberdade sem condição alguma a um casal de escravos que comprara justamente com o proposito de libertal-os.

BELARMINO RODRIGUES PIRES e sua mulher tambem libertaram o seu escravo Francisco, de 12 annos de edade.

JOAQUIM MARIANO BORBA fez o mesmo a respeito de José e Justo, que elle retinha na escravidão.

JOSÉ SOARES DE BARROS e seu sirmãos, de ITU, (S. Paulo) libertaram, por occasião do inventario de sua mãe, os escravos Antonio, Jonathas, Jorge, José, Maria e André.

JOAO JOSÉ CARDOZO, negociante portuguez de Ouro Preto, concedeu a liberdade á sua escrava Maria.

Estes casos são os de que sabemos pela imprensa: quantos, porem, ha que nunca são publicados!

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DO PROGRESSO DA EDADE.

Escriptorio, no Edificio do New York Times.

"O NOVO MUNDO" publica-se mensalmente em New York, á sahida do paquete regular da linha do Rio de Janeiro.

PROGRAMMA.—"O NOVO MUNDO" propõe-se em geral: A registrar rapida e concisamente, pela lettra e pelo desenho, as principaes evoluções da Era;

A expôr e a tractar mais ao comprido as mais importantes questões do dia, especialmente as que tocam aos interesses de ambas as Americas.

Mais de perto:

"O NOVO MUNDO" toma sobre si a missão de ministrar ao Brazil noticias circumstanciadas da vida, politica, moral, litteraria e industrial, dos Estados Unidos da America do Norte.

PREÇOS PARA O BRAZIL.—ASSIGNATURA por seis mezes, paga adiantada, 5$000.—Numero avulso, 1$000.

ANNUNCIOS—Uma inserção, typo á escolha do annunciante.

Quatro columnas	225$	Meia columna	40$
Trez columnas	200$	¼ de columna	22$
Duas columnas	150$	⅛ de columna	10$
Uma columna	80$	1-16 de columna	6$

Abatimento em annuncios repetidos:

Por trez mezes—10 por cento; por 6 mezes, 20 por cento; por um anno, 30 por cento.

CORRESPONDENCIA.—"O NOVO MUNDO" prestará toda a possivel attenção a qualquer correspondencia que receber, sejam artigos, desenhos ou esboços sejam meras suggestões ou perguntas.

Todas as communicações devem ser dirigidas assim:

AO REDACTOR DO "NOVO MUNDO."
N. Y. Times Building,
NEW YORK.

P. O. Box 6001.

Acaba de sahir á luz e acha-se á venda nas principaes lojas de livros do Brazil, a

CHRESTOMATHIA

DA

LINGUA INGLEZA;

SENDO

Uma selecta de 150 pedaços dos melhores Auctores inglezes, precedida de um Ensaio sobre a origem e o desenvolvimento da Lingua Ingleza e de sua Litteratura; e de cem esboços biographicos e criticos dos Auctores ictados.

POR J. C. RODRIGUES.

1 vol. de 430 pag. in 8vo. Fr., nitidamente impresso de chapas electrotypadas, e encadernado, — *Preço*, 5$000.

—

Os Srs. Livreiros, Directores de Collegio, etc. serão suppridos com a "CHRESTOMATHIA INGLEZA," sob um desconto liberal. Todas as ordens devem ser dirigidas aos Editores

MESSRS. A. S. BARNES & CO.,
111 & 113 WILLIAM STREET,
NEW YORK.

'American Clock Co."

ESTA COMPANHIA SERVE DE AGENCIA PARA

E. N. WELCH MFG. CO.,
NEW HAVEN CLOCK COMPANY,
SETH THOMAS CLOCK CO.
AND
GILBERT M'F'G. CO.
E
NEGOCIA EM TODAS AS ESPECIES DE
RELOGIOS AMERICANOS.

Distribuem-se catalogos e dão-se os preços dos generos, a quem os pedir.

3, CORTLANDT St., NEW YORK.

JAMES CONNER'S SONS'

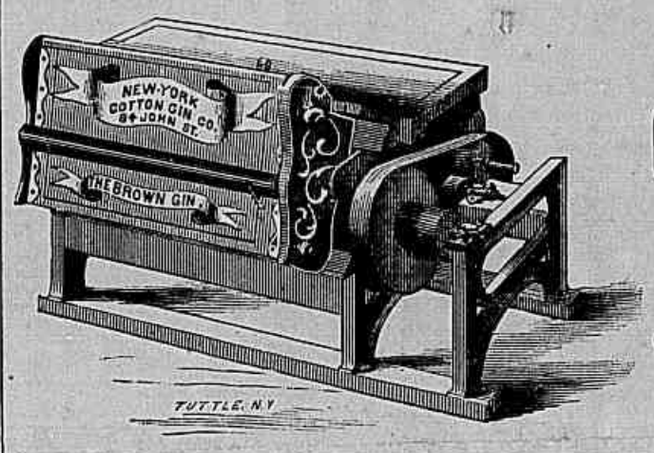
U. S. Type & Electrotype Foundry
AND
PRINTERS' WAREHOUSE.

FUNDIÇÃO DE TYPOS E ELECTROTYPIA DOS ESTADOS UNIDOS.

DEPOSITO GERAL DE MATERIAES PARA
TYPOGRAPHOS.
Nos. 28, 30 e 32 Centre Street,
Esq. de Reade e de Duane Sts. NEW YORK.

Grande sortimento de typos do muito conhecido METAL DURO DE CONNER, com
Accentos Portugueses e Hespanhoes
Encarregam-se de prover a uma
TYPOGRAPHIA COMPLETA.

O FALLECIDO A. DUMAS—[V. PAG. 55.]



NEW YORK
COTTON GIN CO.,
No. 84
JOHN STREET,
NEW YORK.

Primeiro Premio Conferido Pelo Instituto Americano.

1858. # ασβεστος 1870.

H. W. JOHNS,

78 WILLIAM STREET, NEW YORK,

COBERTA E MASSA DE ASBESTOS PARA FÓRROS E TECTOS, PINTURA PRESERVATIVA, CIMENTO DE ASBESTOS,

VERNIZ NEGRO, COMPOSIÇÕES ACIDAS E IMPERMEAVEIS Á AGUA,

E TODA A CASTA DE MATERIAES PARA FÓRROS E TECTOS.

O QUE É ASBESTOS?—E'um mineral, do qual o AMIANTO é a especie mais conhecida, e que consiste em silicato de magnesia e de ferro. A sua estructura é fibrosa, e flexivel, a ponto de se poder tecer. Entretanto é incombustivel, e é por isso que os antigos o empregavam em tumulos para conservarem os corpos do perigo de incendio.

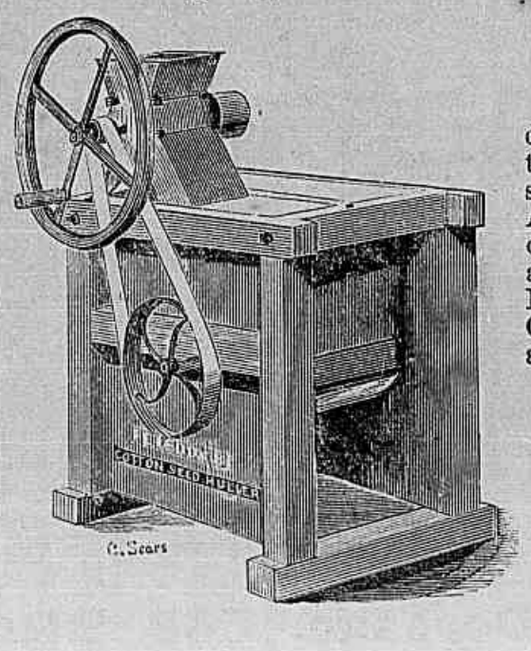
Occorreu-nos que esta substancia, combinada com outras, viscosas ou oleoginosas, havia de ser excellente para conservar pannos, madeiras e metaes, e para fórros ou tectos. Tentámol-o e fomos perfeitamente bem succedidos.

Ha treze annos começamos a fabricar varias preparações com ASBESTOS e durante esse tempo o nosso negocio tem sempre, augmentado de 33 a 50 por cento, em cada anno e hoje somos os fabricantes em maior escala que ha, ou aqui ou na Europa.

ALVES & VIEIRA,

185 RUA DA QUITANDA, RIO DE JANEIRO.

Despolpador da Semente de Algodão de



BROWN.

Todos os que cultivam o ALGODAO não devem dispensar esta utilissima invenção, com a qual tanto dinheiro se poupa. Com este DESPOLPADOR se consegue não só despolpar a semente do Algodão, mas tambem ☞ *moer-lhe o bagulho* ou *miollo*, e desta fórma se obtem o melhor alimento possivel para Cavallos, Mulas, Vaccas, Porcos, &c. Pode-se tocal-o á mão ou por mulas. Com uma mula, a machina despolpa mais de mil alqueires de semente por dia.

PREÇO, 100$ *APENAS.*

Desconto liberal a Agentes.

H. C. HOGDON, Fabricante,
84 JOHN STREET,
NEW YORK.

VIGOR DO CABELLO

DO

DR. AYER,

PARA A RENOVAÇÃO DO CABELLO, RESTITUICÃO DE SUA COR E VITALIDADE PRIMITIVA E NATURAL.

—

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da joventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos, é evitada.

Não ha nada que possa reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algumas podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Livre d' essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões d' este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sómente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellezando-o, impedindo a queda e de tornar-se ruço, e por conseguinte previnindo a calvicie.

Para uso detoucador não ha nada mais desejavel; não contendo oleo nem gordura, não pode manchar nem o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

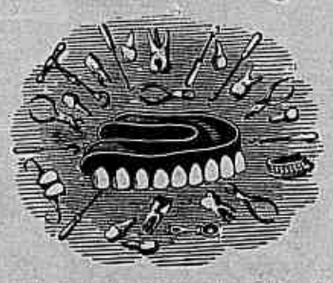
Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo do que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARDO PELO
Dr. J. C. AYER & Ca.,
LOWELL. MASS., E. U. A.,
Chimicos Practicos e Analyticos.

W. R. CASSELS & Ca.,
Rio de Janeiro,
Unicos Agentes Geraes para o BRAZIL.

SAMUEL S. WHITE,
FABRICANTE DE
DENTES ARTIFICIAES
E DE
Materiaes de Dentistas.

DEPOSITOS:
767 & 769 Broadway, New York; 13 & 16 Tremont Row, Boston; Chestnut and 12th Sts., Philadelphia; 121 & 123 State Street, Chicago.



Este Estabelecimento é o maior deposito de objectos de Dentistas, que ha no mundo, e todos os dias está sendo augmentado com todos os melhoramentos e invenções que a pericia humana vai fazendo.

Os objectos fabricados nesta casa são superiores a quantos ha no mercado: é isto é o que prova superabundantemente o grande numero de medalhas e premios que ha recebido em Exposições.

Sollicitam-se ordens pagaveis a vista. Os generos são escolhidos com todo o escrupulo e despachados com toda a promptidão para qualquer parte do mundo.

NOSSO
Catalogo Illustrado
DE
Materiaes para Escholas

Contém gravuras de
APPARELHOS,
PEDRAS, LIVROS,
Cartas, Diagrammas, Globos, Mappas,
MOBILIA PARA ESCHOLAS,
OBJECTOS DE MATHEMATICA
E OUTROS PARA FACILITAR
O ENSINO NAS ESCHOLAS,
E bem assim
Todos os Artigos Precisos nas Escholas.

Este catalogo será remettido a quem o pedir e remetter uma estampilha de sello de 500 reis. Escrevam a

J. W. Schermerhorn & Co.
Edictores e Fabricantes,
14 BOND STREET, NEW YORK.
P. O. Box 3,445.

"NÃO SERÁ MUITO GRANDE PARA MIM?"

O NOVO MUNDO

PERIODICO ILLUSTRADO DE PROGRESSO EM LINGUA PORTUGUEZA.

From *The Nation*, New York.

"We must pronounce O NOVO MUNDO a very respectable enterprise, abreast of the times, and ably edited. . . . . That it will be a valuable medium for spreading still further knowledge in Brazil of the products of American invention and skill, already so popular there, we have no doubt."

From *The Evening Post*, New York.

"The influence of O NOVO MUNDO cannot fail to be in the highest degree salutary in promoting a kindly intercourse with Brazil by making its people acquainted with the resources and progress of the United States."

Translated from the *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro.

"This enterprise will be the means of making the people of the United States and Brazil better acquainted with each other, connected as they now are by bonds that cannot fail to make them more intimate every day."

Translated from the *Diario Official do Imperio do Brazil*.

"This paper deserves the patronage of the Brazilian public; we hope it will succeed."

"O NOVO MUNDO" (THE NEW WORLD) is an illustrated journal in the Portuguese language, published on the eve of the sailing of the regular monthly packets of the S. Thomas and Brazil line.

This paper furnishes the countries and the colonies where Portuguese and Spanish are spoken, a most thorough digest of the course of events, particularly the political and industrial progress of the United States, describing the peculiar features of American advancement and civilization, as embodied in the Government, and treating the topics of the day in elaborate articles, having in view the object of uniting more closely the existing bonds of a political, commercial and friendly character among the several countries of the Western hemisphere. — "O NOVO MUNDO" is an illustrated journal, depicting popular, historical, artistic and other subjects, connected with the events of the day, by engravings executed in the best style of modern art and is printed with the utmost typographical neatness and skill.

Business men desirous of introducing their manufactures to the prosperous countries of the South, will find "O NOVO MUNDO" a most desirable advertising medium. Besides announcing their wares, the Editor, without fulsomely praising, will briefly thoroughly and truthfully describe them. On this account, only a few first-class advertisements will be inserted.

TERMS FOR THE UNITED STATES:

SUBSCRIPTION—$3.00, PER ANNUM IN ADVANCE.

ADVERTISING RATES. — Per one square, 4½x4½, with or without display, one insertion, $50.00.

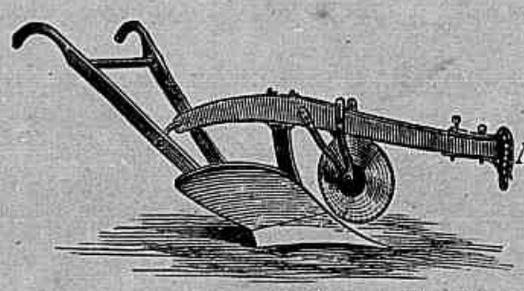
☞ The most liberal inducements to advertisers for three, six and twelve months.

Address:

"O NOVO MUNDO,"
24, TIMES BUILDING,
NEW YORK.

P. O. Box 6,001.

COLLINS & CO.



"HARTFORD"

FABRICANTES DE FERRAGENS E ARADOS

MAXADOS, MAXETES, MAXADINHAS

PICARETAS, FOUCES, ENXADAS, &

ARADOS DE AÇO FUNDIDO.

NOSSA casa, assaz conhecida em todo o Norte do Brazil, com que tem mantido um extenso negocio, despachara promptamente quaesquer ordens que lhe vierem da America do Sul, e distribuirá catalogos com preços aos que os pedirem.

Os nossos Arados são fabricados de aço fundido, por um processo especial e difficil, e com melhor aptidão para penetrarem no sólo mais duro.

Dirijam—se a

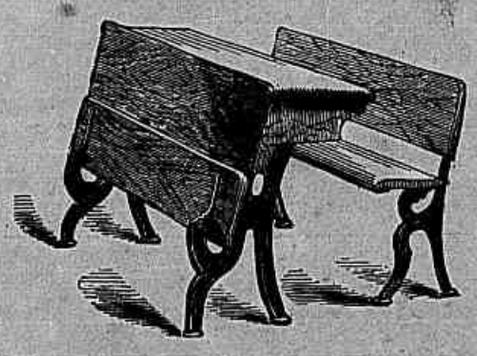
COLLINS & CO.
212, Water Street,
NEW YORK.

(*Fabrica em Hartford, Connecticut.*)

Mobilia e Apparelhos para Escholas.

ROBERT PATON,

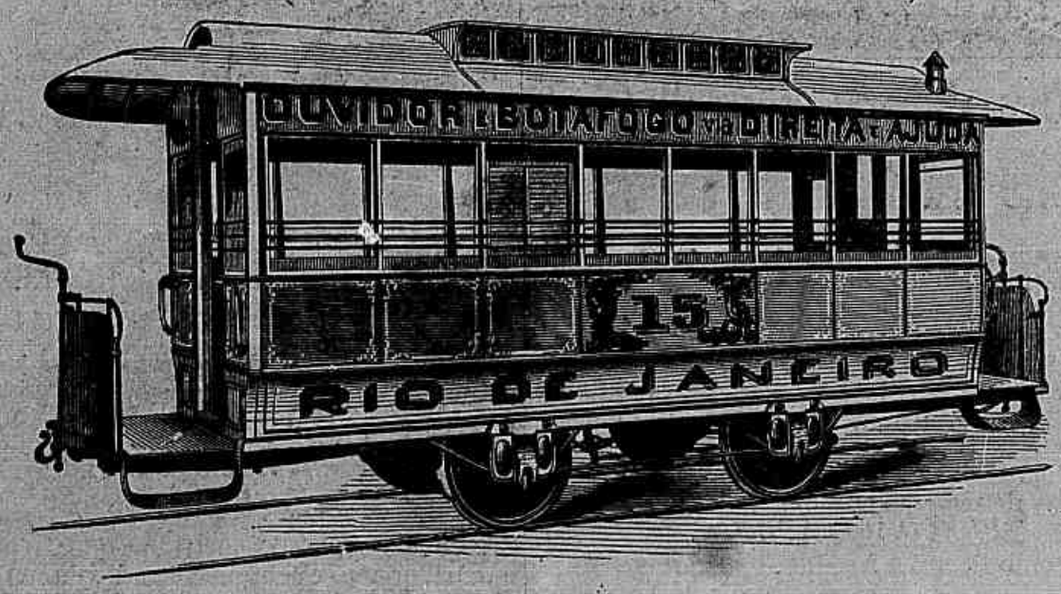
No. 26 GROVE STREET, NEW YORK.



Fabricantes de Mobilia e Objectos de Escholas e de Egrejas de todas as variedades.

☞ Chama-se a attenção especial do Publico Brazileiro para a nossa combinação de Escrivaninha e Banco, a melhor que ha em bom-commodo, belleza, solidez e preço. Ella se pode desarmar toda e ser embarcada sob a forma de um pequeno pacote, poupando assim muito fréte. Distribuem-se catalogos illustrados a quem os pedir.

JOHN STEPHENSON & CO.,

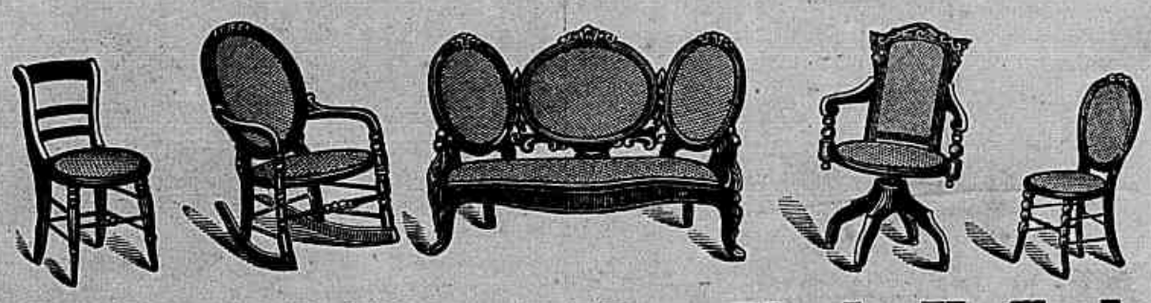


FABRICANTES,

47, EAST 27 STREET, NEW YORK.

ESTE estabelecimento com uma longa experiencia de quarenta annos, e um commercio extenso, dispõe de todos os meios para construir *Street-cars*, ou carros para carris de ferro, e omnibus ou diligencias, combinando elegancia, com durabilidade. Todas os ordens serão despachadas com toda a promptidão.

HALE & COMPANY,



304 Pearl Street, New York, U. S. A.

FABRICANTES E NEGOCIANTES, POR ATACADO,

DE CADEIRAS DE MADEIRA E PALHINA.

OS RECURSOS DE QUE DISPOMOS PARA FABRICAR CADEIRAS SÃO AMPLOS E

Desafiam a Qualquer Outro Competidor.

Fazemos os nossos generos de todos os modelos e riscos e em nosso armazem se acha sempre á mão, encaixotadas e promptas para serem embarcadas, o

Maior Sortimento de Cadeiras que se pode encontrar nos Estados Unidos.

Vendendo em Boston tão extensamente como o fazemos em New York, despacharemos os generos de qualquer dos portos, a contento dos compradores, ou do porto onde pudermos obter-lhe frete mais barato.

Agradecidos Pelos Favores com que o Publico da America do sul nos tem honrado, continuamos, a solicitar o seu Patrocinio.

☞ LISTAS DE PREÇOS SERÃO REMETTIDAS A QUEM AS PEDIR. ☜

N. B. Todas as encommendas que nos vierem por intermedio de casas de commissão nos Estados Unidos, serão despachadas com toda a ponctualidade e de um modo inteiramente satisfactorio.

DR. J. G. BRIGIOTTI,

DENTISTA,

No. 18, EAST FIFTEENTH ST., NEW YORK.

O DR. BRIGIOTTI encarrega-se de qualquer trabalho na linha do negocio de dentista. Tudo feito com promptidão, a precos muito moderados e affiançado como dando cabal satisfacção.

Fermento de Young.

O mais popular nos Estados Unidos. A' venda em casa de

J. P. CARLETON,

7 RUA FRESCA, RIO DE JANEIRO.

THE KING WASHER.

UM RESULTADO TRIUMPHANTE!

O "KING WASHER" É REALMENTE A LAVADEIRA QUE MAIS TRABALHO POUPA.

Desta machina estão agora fazendo uso para cima de

5780 FAMILIAS

em todos os pontos dos Estados Unidos, dando a todos a mais completa satisfacção.

Desde que se começou a fazer uso de LAVADEIRAS nunca se viu tamanha procura nem tantas vendas como tem acontecido com

"THE KING WASHER."

DE UMA CONSTRUCÇAO SIMPLES, FORTE, E DURADOURA;

TRABALHANDO FACIL E PERFEITAMENTE.

Preço da tina, 32$000; do Espremedor, 16$000.

Deposito, 563 BROADWAY, New York.